



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	3
<i>As catacumbas. A descoberta do corpo de Santa Filomena.....</i>	3
CAPÍTULO 2	8
<i>De Roma para Nápoles e Mugnano. Milagres.....</i>	8
CAPÍTULO 3	14
<i>O Santuário de Mugnano</i>	14
CAPÍTULO 4	19
<i>O Grande Milagre de Mugnano: A cura de Paulina Maria Jaricot</i>	19
CAPÍTULO 5	26
<i>O Santo Cura d’Ars. Propagação da devoção e seu maravilhoso desenvolvimento.</i>	26
CAPÍTULO 6	32
<i>Revelações de Santa Filomena</i>	32
CAPÍTULO 7	45
<i>O extraordinário poder de Santa Filomena.</i>	45
<i>Casos de especial proteção.</i>	45
CAPÍTULO 8	53
<i>Partidas e castigos de Santa Filomena</i>	53
CAPÍTULO 9	56
<i>Devoção no Brasil</i>	56
CAPÍTULO 10	58
<i>Cultos de Santa Filomena</i>	59
<i>Honrando Santa Filomena</i>	59
CAPÍTULO 11	65
<i>Preces à Santa Filomena</i>	65

SANTA FILOMENA - Princesa do Céu

Virgem e Mártir

CAPÍTULO 1

As catacumbas. A descoberta do corpo de Santa Filomena

As catacumbas Romanas! Quem não sentirá profunda emoção ao pensar nos antigos cemitérios subterrâneos de Roma, onde se refugiavam os primeiros cristãos durante as tremendas perseguições que sofreu a igreja nos primeiros séculos da era cristã!

As catacumbas romanas! As catacumbas, estreitas galerias subterrâneas que se entrecruzam e se abrem em capelas formando tão intrincado labirinto que correm grave risco de perder-se aqueles que não as conheceram perfeitamente; tão extensas que, dispostas em linha; excederiam em comprimento a península da Itália; tão vastas que puderam encerrar mais de seis milhões de mortos

A elas afluíam, cheios de fervor, os primeiros cristãos para assistir à celebração dos sagrados mistérios e para ouvir a palavra divina. Quem nos dera ser tão fervorosos quanto eles que para isso afrontavam Deus! Pensemos ao menos um pouco no sublime exemplo daqueles que preparavam para o martírio, haurindo forças da Sagrada Comunhão e que depois de terem derramado o sangue confessando a fé, ali mesmo seriam sepultados...

Quanto à palavra Catacumbas, parece significar depressão ou cavidade no terreno e ter sido aplicada pela primeira vez, a um local próximo da Via Apia, junto ao túmulo de Cecília Metello, e sob o qual se encontra o cemitério de São Sebastião. Daí se estendeu o

nome a outros cemitérios, nas cercanias de Roma, com o significado de subterrâneo destinado a sepulturas.

Quanto à origem das Catacumbas, supôs-se durante longos anos que tinham sido saibreiras, de onde se retirava o saibro para as construções, opinião que não se pode manter, pois a maior parte desses cemitérios subterrâneos se localiza a 30, 40 e mesmo 50 pés abaixo da superfície, excessiva profundidade para que se pudesse remover facilmente o saibro. Acontecia que algumas vezes uma das entradas para as catacumbas eram feitas entre saibreiras, para dificultar suas descobertas. Parece que as catacumbas foram a princípio cemitérios adjacentes frequentemente se intercomunicavam, dando origem então às catacumbas que serviam também de refúgio aos vivos durante perseguições contra a Igreja. Não se conhece precisamente a data em que começaram a ser utilizadas, mas temos provas de sua existência já no reinado de Domiciano, em 95 da era cristã.

Quando cessaram as perseguições à Igreja, com o reinado de Constantino, as Catacumbas deixaram de ser lugares de refúgio e cemitérios subterrâneos, permanecendo, entretanto como lugares de piedosas romarias, até a tomada de Roma pelos bárbaros que, julgando existirem aí ocultos tesouros, profanaram os sagrados túmulos dos mártires, espalhando-lhes os despojos. Terminada a invasão, seguiu-se a grande fase da trasladação das relíquias para as Igrejas (só o Papa Pascal I, ordenou a remoção de 2300 corpos no ano de 817); conseqüentemente foi diminuindo a peregrinação, ficando por fim completamente abandonadas as catacumbas. E, como a terra e o entulho lhes fecharam as entradas, desde o século VII, se perdeu totalmente a noção de sua existência, até que em 1578 foram de novo descobertas, continuando a ser exploradas até em nossos dias. Parece que estiveram durante muitos anos sem guarda, sendo permitido aos visitantes levar daí o que quisessem, até que o Papa Clemente VII decretou a proibição de nelas entrar sem licença, decreto confirmado pelos Pontífices que lhes sucederam. Então só eram admitidas aos trabalhos nas catacumbas, sob a direção de eclesiásticos eruditos, operários de reconhecidos bons costumes que, juravam sob a pena de excomunhão, não tocar nem extrair a menor parcela das relíquias dos santos. A cada nova

descoberta, cessava o trabalho, até que chegassem às autoridades competentes, de acordo com a seguinte e comovedora cerimônia religiosa: Os sacerdotes e fiéis vão precedidos pelos escavadores que levam tochas acesas guiando a pequena comitiva pelos longos e estreitos corredores subterrâneos até que, parando, indicam o túmulo procurado. Começa então, o minucioso exame, sob a direção dos especialistas, analisando-se primeiro com todo o cuidado tudo o que aparece no exterior do sarcófago, anotando-se os sinais porventura existentes nas pedras sepulcrais.

Só depois se abre o túmulo e os presentes, certos de estar na presença das relíquias de um santo mártir, caem de joelhos e recitam as preces do Ritual. Depois, seguem-se escrupulosas investigações e descrições por escrito dos emblemas descobertos para melhor elucidar a história do Mártir em questão.



Catacumbas de Santa Priscila



Escavações, onde foram encontrados os restos mortais de Santa Filomena

No dia 24 de Maio de 1802 descobriu-se nas catacumbas de Santa Priscila uma sepultura que evidentemente nunca fora violada. Devido à notável importância da descoberta, a abertura do sarcófago foi marcada para o dia seguinte. Foi, portanto, a 25 de Maio que se procedeu ao exame e abertura do túmulo. Verificou-se

que era bem pequeno, fato bastante comovente, pois os lugares eram talhados de acordo com o tamanho do corpo a receber, donde se podia concluir a pequena estatura do cristão aí encerrado.

Selavam o túmulo 3 placas de terra-cota onde se viam, grosseiramente pintados em vermelho, os símbolos de martírio e a seguinte inscrição:

LUMENA – PAX TE – CUM FI

Pareceu evidente a troca na ordem das placas, o que era compreensível de acontecer devido à precipitação dos esnterros. Colocando-se em terceiro lugar a primeira placa, tornou-se perfeitamente compreensível a inscrição:

PAX TE CUM FI LUMENA
(A paz esteja contigo, Filomena)

Entretanto, parece que as pinturas dos epitáfios costumavam ser feitas após o sepultamento e, segundo os Bolandistas, pode ser que se houvesse pintado por último a sílaba FI, conforme o uso de povos antigos.

Esse túmulo foi julgado verdadeiramente precioso e de especial valor por trazer o nome da mártir que encerrava, circunstancia muito rara.

Além da inscrição, havia símbolos diversos pintados nas placas.

Sob as letras LUMENA aparecia uma âncora, considerada símbolo de esperança, por assemelhar-se à cruz.



Era também símbolo de martírio porque era costume suspender âncoras ao pescoço de alguns cristãos antes de lançá-los ao mar. Santa Filomena foi lançada ao Tibre, conforme suas próprias revelações. No fim da palavra FILUMENA encontrava-se uma seta, apontada para cima e, entre as sílabas TE e CUM havia mais duas setas, diferentes uma da outra. A diferença e variedade das setas parece indicar que Santa Filomena foi com elas martirizada por 3 vezes e de diversas maneiras. Antes da palavra PAX, estava a palma, símbolo de triunfo e que sempre parece nos túmulos dos mártires nas catacumbas e, abaixo da palma, um azorrague. Após a palavra TECUM, havia enfim um lírio, símbolo de inocência e virgindade.

Após o exame dos símbolos e inscrição, foram então removidas as placas, aparecendo preso ao cimento que flechava o lugar, um vaso de vidro um tanto fracionado, com um depósito de sangue ressequido. Por várias vezes se tem analisado quimicamente o sangue seco encontrado nas sepulturas dos mártires, provando que é sangue genuíno, mas, no caso de Santa Filomena, temos a garantia muito melhor de sua autenticidade nos maravilhosos fatos sucedidos com a preciosíssima relíquia.

Ao retirar o resto da argamassa, apareceram os ossos da Santa. Todas as relíquias foram cuidadosamente encerradas num caixão de madeira que foi fechado e selado em 3 pontos e, após transportado para a luz do dia, foi novamente aberto.

Autoridades competentes, entre as quais, doutores, cirurgiões e teólogos, examinaram minuciosamente o conteúdo e reconheceram ter havido fratura do crânio. Declararam que os ossos aparentavam ser de uma menina de doze a treze anos de idade.

Declararam os peritos conhecedores das Catacumbas romanas, de acordo com os seus estudos acerca do cemitério de Santa Priscila, que Santa Filomena deveria ter vivido nos tempos apostólicos, isto é, em época não posterior a 150 ou 160 depois de Cristo, quando muito. Mas veremos adiante que, segundo as revelações da própria Santa, ela viveu ao tempo do reinado de Diocleciano, em fins do século III e princípios do século IV.

CAPÍTULO 2

De Roma para Nápoles e Mugnano. Milagres.

Após os últimos exames, foram as sagradas relíquias de Santa Filomena acondicionadas em um caixão de madeira, no qual se inclui um documento lavrado na ocasião e que, mais uma vez fechado e selado, foi conduzido para a Custodia Generale ou Capela do Tesouro, local onde se depositavam os corpos dos Santos e Mártires à espera da ordem do Santo Padre para definitiva colocação em alguma igreja.

Três anos depois, em 1805, foi à Roma, o Bispo de Potenza, acompanhado por um padre de Mugnano Del Cardinale, aldeia próxima de Nápoles, pertencente à diocese de Nola. Esse padre, PE. Francisco di Lucia, procurou, durante sua permanência em Roma, realizar o grande sonho de sua vida, que era obter as relíquias de alguma Virgem Mártir para a sua Igreja. Alcançou permissão para visitar o Tesouro das Relíquias onde, a princípio, ficou indeciso. De nome conhecido, havia apenas 3 santos: um adulto, uma criança e Santa Filomena. Ao aproximar-se do local onde repousava esta, sentiu-se PE. Francisco tomado por indescritível comoção e extraordinária alegria espiritual, experimentando imediatamente o ardentíssimo desejo de possuir aquelas preciosas relíquias. Surgiram, entretanto, imensas dificuldades, por ser contra a praxe confiar tão grandes tesouros a um simples sacerdote. Enquanto se tratava da obtenção das relíquias, PE. Francisco perdeu o sono e o apetite, e caiu gravemente enfermo, chegando o Bispo de Potenza a recear pela sua vida. Entretanto, certa noite, o bom padre teve a súbita inspiração de fazer a promessa de tomar Santa Filomena

como sua especial padroeira e levá-la à Mugnano, se obtivesse ainda as suas relíquias. Sentiu-se imediatamente curado, ficando ele e o Bispo plenamente convencidos de que essa cura repentina era um milagre da Santa. Prometeram então, conduzir as sagradas relíquias em sua própria carruagem, dando-lhes o lugar de honra.

Logo desapareceram as dificuldades que pareciam insuperáveis e PE. Francisco entrou na posse dos preciosos despojos de Santa Filomena. Desde então, iniciou-se a interrupta série de milagres e prodígios de toda a espécie alcançados por intercessão da Santa.

Chegado o dia da partida, instalaram o caixãozinho com as relíquias por debaixo do banco a ser ocupado pelo Bispo. Mas, assim que S. Excia. Reverendíssima tomou lugar na carruagem, teve a sensação de que lhe batiam violentamente nas pernas e, apeando-se, ordenou ao cocheiro que amarrasse melhor o caixão.

Reconheceram todos, entretanto, que não era possível fixá-lo melhor. Voltando o Bispo ao seu lugar, com tal violência se repetiram as pancadas que mais uma vez se viu obrigado a descer.

Novas discussões, novo exame, verificando todos que estava tão bem amarrado o caixão que solavanco algum da carruagem poderia deslocá-lo, tanto mais que o carro não se movera absolutamente. Pela terceira vez retornou o Prelado ao seu lugar, mas sentindo novamente pancadas tão fortes quanto dolorosas, abandonou precipitadamente o veículo, protestando que de forma alguma seguiria viagem com esquife naquela situação, nem que tivesse de levá-lo nos braços por todo o caminho.

Colocaram então o caixãozinho no lugar de honra, no assento principal da carruagem, depois, cessou toda a perturbação e pode-se iniciar a viagem. Só então, se recordaram os viajantes da promessa a que haviam faltado e reconheceram que, por meio do extraordinário fenômeno das pancadas, a Santa mostrava o desejo de que se respeitassem os seus direitos. Muito comovidos, descobriram-se beijando as sagradas relíquias e a viagem prosseguiu em meio de hinos e preces em honra da Santa.

Chegando a Nápoles, foram depositadas as relíquias na capela particular de Dom Antônio Terres.

Aí foi aberto o caixão pela autoridade eclesiástica, e os ossos foram colocados dentro de uma imagem da Santa, para o qual se fez uma caixa de preciosa madeira, guarnecida de vidros, que foi selada pelo Bispo de Potenza. A dona da casa, D. Ângela Terres, que vestiu a imagem com um vestido branco e manto vermelho, cores simbólicas da virgindade e do martírio, viu-se livre de uma doença incurável que havia muitos anos causava ansiedade à família.

Quando se abriu o caixão que trazia as relíquias, despreendeu-se delicioso perfume, o que aconteceu também enquanto vestiam a imagem.

Selada a nova caixa, começou a veneração pública e, sendo muito pequena para conterá multidão a capela da família Terres foram expostas as relíquias por 3 dias na igreja de S. Ângelo, havendo grande concorrência de fiéis. Não se operou, entretanto nenhum milagre durante esses 3 dias, fato interpretado como a expressão do desejo da Santa de não ficar em Nápoles. E, realmente, o clero da igreja confessou depois a Pe. Francisco que resolvera secretamente não permitir que a Santa saísse da Igreja se aí fizesse algum milagre. Apenas voltaram as relíquias para a capela da família Terres, começaram os milagres.

Finalmente, marcou-se a partida para o dia 9 de Agosto e chegaram de Mugnano dois carregadores para transportar a Santa. Ficou D. Ângela tão aflita por ter de separar-se dela que Pe. Francisco, para consolá-la, deixou-lhe a chave da caixa que continha as relíquias. Esse acontecimento foi evidentemente ordenado por Deus para que fosse prova dos milagres posteriormente ocorridos em Mugnano com a imagem da Santa.

Organizou-se a pequena procissão que se pôs a caminho às 9 horas da noite, pois Pe. Francisco desejava evitar o intenso calor do sol e chegara Mugnano pela manhã para poder proporcionar à Santa uma triunfal recepção.

Como um dos carregadores tivesse chegado a Nápoles com fortes dores, PE. Francisco contratou um Napolitano para substituí-lo. Mas, já fora da cidade, disse Pe. Francisco ao doente que tivesse fé e tomasse a parte do peso que lhe competia que a Santa haveria de curá-lo. Obedeceu ao homem e imediatamente desapareceram as dores, ficando perfeitamente curado.

Seguiam todos a pé, recitando devotamente o rosário e outras orações, cheios de alegria espiritual que lhes causava a companhia da Santa. Por ser noite de luar, julgaram inútil levar lanternas. Entretanto, acumulando-se espessas nuvens, acharam-se envolvidos em tal escuridão que mal podiam prosseguir. Imploraram então, auxílio da Santa mártir, e logo se abriram as nuvens em pequeno círculo, deixando que um jato de luz caísse sobre a caixa das relíquias e iluminasse a porção da estrada necessária para caminharem.

Ao se aproximarem de Cimitile, que fora teatro de inúmeros martírios, começaram os carregadores a queixar-se do peso das relíquias, que aumentava cada vez mais até que, ao entrarem na pequena vila, declararam não poder ir mais longe, e depuseram a caixa. Sendo esta de madeira, reproduziu, ao tocar o solo, um som metálico, como se fosse de bronze, ao qual respondeu a terra, como se tivesse havido uma troca de saudações entre a Santa e aqueles que ali tinham padecido pela fé. Ao ouvir isto, recearam todos que a santa quisesse permanecer entre esses sagrados mártires. Não quis PE. Francisco pedir auxílio aos habitantes da vila, temendo que não quisessem deixar sair as preciosas relíquias. Insistiu então, para que os carregadores retomassem a caixa e andassem mais um pouco e com grande surpresa se verificou que, ao deixar Cimilite, foi diminuindo o peso até que a Santa voltou a ser tão leve quanto antes. Tornou-se evidente que ela quisera apenas demorar-se um pouco entre os Mártires seus irmãos.

Em Mugnano, na véspera da chegada, repicaram os sinos de todas as igrejas e queimaram-se fogos em honra de Santa Filomena. Como toda a região estava passando por uma grande seca, rogaram os camponeses à nova Santa que mostrasse o seu poder

concedendo-lhes a chuva de que tanto careciam, e imediatamente caiu a chuva em torrentes.

As sagradas relíquias chegaram a Mugnano ao despontar da manhã e já a multidão enchiam os caminhos. Enquanto se organizava a procissão do clero que devia acompanhar a Santa, fizeram entrar a imagem numa casa junto à estrada onde, ao descobrir-se a caixa, tão belo se tornou o seu rosto que causou o enlevo de quantos o contemplaram.

A seguir, iniciou-se a procissão que haveria de levar duas horas para alcançar a Igreja, tal a quantidade de povo que se comprimia abrindo alas à sua passagem.

Foi então que varreu a encosta um violentíssimo tufão, aterrorizando o povo que implorava o socorro de Deus e de Santa Filomena. Um dos sacerdotes exortou a multidão a não ter receio, já que o temporal era desencadeado pelos demônios ao reconhecerem em Santa Filomena a mesma intrépida Virgem que os dominara na época do seu martírio e voltava agora a dominá-los arrancando-lhes as vítimas.

De fato, o vendaval, se aproximou rapidamente do sítio onde estavam as relíquias, aí se detendo de repente como por força de um invisível poder e, subindo para o espaço, desapareceu. Recomeçou ainda, por muitas vezes enquanto desfilava a procissão e todos se admiravam da sua impotência, pois não conseguiu apagar uma só das velas que ardiam junto das relíquias. Este diabólico vendaval continuou por dois dias inteiros pelas colinas próximas, embora a atmosfera dos arredores estivesse perfeitamente tranqüila.

As sagradas relíquias de Santa Filomena foram depositadas na Igreja de Nossa Senhora das Graças, sob um magnífico dossel armado junto ao altar-mór, do lado do Evangelho. A seguir, cantou-se missa solene.

O resto do dia 10 de Agosto foi guardado como se fora dia santo de preceito e, embora sábado, podia ser comparado a um domingo de Páscoa, tal a santa alegria de todos os corações.

No dia seguinte, e durante muitos meses, ainda continuou a afluir gente para venerar a Santa.

Pe. Francisco, surpreendido com o entusiasmo e devoção sempre crescentes, teve de renunciar à sua primitiva intenção de colocar a Virgem Mártir em sua capela particular, deixando-a na Igreja de Nossa Senhora das Graças.

Em breve se verificou extraordinária transformação em Mugnano; multiplicavam-se graças divinas e os milagres de toda espécie; convertiam-se os pecadores e aumentava a fé.

Espalhavam-se as notícias dos milagres, tornando célebre o santuário. De uma vez, fora uma viúva que pedia durante a Missa a cura de seu filho único, de dez anos, aleijado, que não podia manter-se de pé. No momento da Elevação, levantou-se o rapaziho e correu para uma urna da Santa a agradecer-lhe. De outra vez, fora uma mãe que, molhando o dedo no azeite da lâmpada que iluminava a Santa, ungiu os olhos de seu filhinho de dois anos, incuravelmente cego por causa da varíola, o qual recuperou instantaneamente a vista. Um descrente, profundamente abalado ao presenciar esse milagre, ofereceu grandes donativos para a capela a ser construída em honra da Santa.

Os prodígios, espirituais e temporais continuavam sempre sem interrupção, já não somente em Mugnano, mas também em lugares afastados...

No primeiro aniversário da chegada das relíquias, mais uma vez se desencadeou o furor do inferno contra Santa Filomena, pois os habitantes de Mugnano foram denunciados como conspiradores e, na véspera da festa, entraram na vila dos soldados franceses com ordens terminantes para que fossem suspensos os festejos. Mais uma vez recorreu o povo, à Santa Virgem e foi atendido, pois o comandante, compreendendo que era pacífica e religiosa aquela gente, não só permitiu como instou que se desse execução ao programa de festejos. E os soldados se associaram ao júbilo do povo, transformando-se em guarda de honra da Virgem Mártir!

Outro extraordinário milagre de Santa Filomena foi o da multiplicação dos livros.

Escrevera Pe. Francisco di Lucia em breve narrativa sobre a história e milagres de Santa Filomena e, como a obra se esgotasse rapidamente, mandou reservar para si os 225 exemplares que restavam.

Colocou-os sobre uma mesa em 5 pilhas, cobrindo-os com um pano para resguardá-los do pó. Deixou, entretanto uma pilha descoberta para atender aos constantes pedidos. Durante vários meses, continuou a distribuir exemplares, retirando-os sempre da pilha descoberta até que, numa tarde, ao entrar em seu quarto que deixara fechado, viu uma porção de livros espalhados pelo chão. Pensou a principio que Santa Filomena espalhara os livros em sinal de desagrado. Mas verificou que as 4 pilhas cobertas estavam na mesa exatamente como as deixara, com 45 livros em cada uma. Verificou também que na quinta havia ainda 19. Fazendo os seus cálculos, reconheceu que desta retirada mais de 500 exemplares.

Contando os esparsos pelo chão, encontrou 72.

Esse milagre da multiplicação dos livros se repetiu por várias vezes, sucedendo o mesmo com estampas da Santa, não só em Mugnano, como em outros lugares.

CAPÍTULO 3

O Santuário de Mugnano

Em 1853 se decidiu reconstruir a Igreja de Nossa Senhora das Graças em Mugnano para que se tornasse digna do tesouro que Deus lhe confiara.

A família real de Nápoles contribuiu em grande parte, as esmolas dos fiéis supriram o restante e em 1856 estava concluída a atual

Igreja, belo templo encimado por uma cúpula e duas torres e cujo altar-mór é em mármore de várias cores.

Mas a parte mais formosa é a Capela que contém as relíquias de Santa Filomena, toda feita dos mais preciosos mármore, com ornamentos de agáte e pórfito, e na qual se entra por um portal de mármore maciço.



Sobre o altar, todo em mármore branco, está colocado, em riquíssima urna, a imagem de cera que contém as sagradas relíquias. A placa de cristal que fecha a urna permite ver a imagem que está ricamente vestida e adornada com cintilantes jóias, vendo-se na mão direita um anel de ouro maciço com um grande topázio, um dos presentes de S. Pio X.

Essa imagem tem passado por extraordinárias transformações presenciadas por grande número de peregrinos e devidamente autenticadas. Ao ser terminada, estava bem longe de construir uma obra de arte. No rosto, muito imperfeito, as faces eram de um branco doentio e os lábios, demasiado grossos, tinham sido desderrados à força para mostrar os verdadeiros dentes da Santa. Ademais, o esquife de ébano oferecido pelo Bispo de Potenza era curto para conter a imagem que ficou deitada numa posição desgraciosa, com os joelhos levantados. Entretanto, a urna foi fechada e selada, permanecendo a chave em Nápoles, como já sabemos.

A primeira grande transformação ocorreu pouco depois da chegada das relíquias a Mugnano. Foi no dia 29 de Setembro, em que se colocou a urna no altar que lhe haviam reservado. Com grande surpresa de todos os presentes, verificou-se que se haviam produzido extraordinárias modificações na imagem, continuando intactos os selos e a chave sempre em Nápoles. Tornara-se graciosa a posição da imagem, passando de deitada a sentada, abaixando os joelhos e firmando os pés com naturalidade na parede da urna. Para apoiar a cabeça, agora muito mais acima, subira uma almofada. Sobre outra almofada repousava o braço direito em cuja mão uma seta, que antes apontava para o coração, voltava-se agora para os pés.



Erguera o braço esquerdo, que estava estendido ao fundo da urna e a mão correspondente segurava, juntamente com a palma e o lírio, porção do manto vermelho que antes não se via.

As faces apresentavam-se deliciosamente coloridas como se a Virgem estivesse apenas adormecida e os lábios haviam aberto num graciosíssimo sorriso. O próprio cabelo assumira nova disposição.

A segunda grande transformação teve lugar em 1824. Estando já antigas as vestes da Santa, foram sendo milagrosamente descosidas dia a dia, na semana anterior à festa de Pentecostes. Uma faixa azul celeste, que estava presa ao braço direito, apareceu rasgada no fundo da urna. Providenciou-se, portanto a confecção de novas roupas e nova urna, maior que a primeira.

Nessa ocasião, observou-se que o cabelo, deficiente do lado esquerdo, logo se tornou abundante. Os olhos da imagem se abriram diversas vezes durante as devoções públicas.

Exposta a sagrada imagem à veneração pública em sua nova urna, começou o povo a dizer que a Santa crescerá. E, embora a princípio julgassem ilusão, de fato, assim era, pois as vestes já se achavam curtas e os pés de novo se apoiavam na parede da urna. Daí fazer-se uma terceira urna maior ainda e na qual a Santa mais uma vez cresceu.

Novo prodígio ocorreu em 1841, quando a imagem, colocada de perfil para quem estivesse em frente à urna, voltou o rosto, que ficou quase todo visível. Isto sucedeu na presença de grande quantidade de povo, para grande alegria do Pe. Francisco que desejava ardentemente observar a celeste beleza do semblante, o fino lavor das almofadas e a magnificência do vestuário.

Essas maravilhas até hoje não cessaram. Em 27 de Maio de 1902, a imagem mudou de atitude, na presença de uma peregrinação, mudança autenticada pelas autoridades eclesiásticas. Em 1909 ainda, o PE. Paulo O'Sullivan ao visitar o Santuário, viu essa milagrosa imagem mudar freqüentemente de cor, tendo os lábios ora comprimidos, ora abertos, não sendo possível a menor intervenção exterior, pois a urna está fechada com três chaves em

poder de três autoridades diferentes, sendo uma o próprio bispo de Nola.

De frente ao altar, onde se encontra essa imagem, há outro altar onde se encontra essa imagem, há outro altar sob a qual estão guardadas, num cofre de metal e vidro, as três placas de terra-cota que fecharam nas catacumbas a sepultura da Virgem Mártir, podendo ler com facilidade as inscrições.

Sobre este mesmo altar existe um Tabernáculo, revestido de lâminas de prata, o qual apresenta uma porta de vidro que permite ver o precioso relicário contendo o venerável sangue da Santa Virgem. O pequenino vaso de cristal que o encerra, podendo-se observá-lo com toda nitidez, estava, antes de ser colocado no relicário, oferta da rainha Maria Teresa d'Áustria, numa urnazinha, junto com os fragmentos do vaso de vidro encontrado nas Catacumbas.

O sangue não se apresenta líquido, mas completamente seco, com a aparência de cinzas. Modificando-se maravilhosa e constantemente, transformando-se partes em pedras preciosas, rubis, esmeraldas, diamantes, partículas de ouro e prata. Às vezes, aparecem também partículas de ouro e prata. Às vezes, aparecem também partículas negras, consideradas presságio de desgosto ou aflições; foram particularmente visíveis quando Pio IX venerou o sangue e consideraram-nas, sinais proféticos das amarguras que lhes estavam reservadas.

Essas extraordinárias transformações são diariamente testemunhadas pelos fiéis e as mais altas autoridades eclesiásticas a tem verificado e declarado autênticas.

Há também no Santuário uma esplendida imagem de madeira, ofertada pelo Cardeal Ruffo Scilla em 1806, a qual sai nas procissões. Em 1823, durante a procissão, os portadores da imagem reconheceram que estava extraordinariamente pesada e que nunca havia sentido nela semelhante peso. Foi o custo, que se conseguiu reconduzi-la para a Igreja, notando também, os peregrinos que o rosto da imagem estava muito rosada, como se fora de pessoa viva. No dia seguinte, observou-se uma espécie de transpiração que

enchia o ambiente de intenso perfume e que lhe descia da fronte e dos olhos caindo-lhes no seio em volta do relicário. O semblante da imagem continuava muito róseo e os olhos extraordinariamente brilhantes. Esse prodígio durou dois dias e duas noites, causando grande alegria e comoção, convertendo-se muitos incrédulos e pecadores. Foi presenciado por grande multidão e também devidamente autenticado.

Outro fato notável no Santuário de Mugnano é o sinal particular, que consiste numa pancada seca e forte, como se, na placa de cristal da urna que contém a imagem milagrosa batesse um corpo duro.

Este sinal é dado de vez em quando, a devotos a Santa, e é considerado como especial manifestação de seu agrado. Recebeu-o, em sua visita a Mugnano, o PE. Paulo O'Sullivan, que foi depois recebido em audiência privada pelo Sumo Pontífice S. Pio X, que dele ouviu a relação da visita ao santuário e, entre outras provas de benevolência, deu-lhe a permissão para fazer, semanalmente, uma missa voltada em honra a Santa.

CAPÍTULO 4

O Grande Milagre de Mugnano: A cura de Paulina Maria Jaricot

A cura de Paulina Jaricot é considerada o grande milagre de Mugnano não só por ter sido declarado um milagre de primeira classe pelo Santo Padre Gregório XVI, como também por ter dado origem à instituição do Ofício e da Festa de Santa Filomena e por ter concorrido para tornar universalmente conhecido o nome da Virgem Mártir.

A jovem francesa Paulina Maria Jaricot é, sem dúvida alguma, notável figura na história da Igreja.

Extremamente rica, formosa, inteligente e simpática, despertava na sociedade geral admiração.

Apesar de tudo, senta que Deus a chamava para mais altos destinos. Após violento combate, triunfou a graça divina, venceu o Altíssimo.

Seguiu-se outra longa e dolorosa provação, pois, muito nova ainda, perdeu sua mãe e foi vítima da terrível enfermidade que lhe atacou o corpo e o espírito, transformando-a em verdadeira caricatura do que anteriormente fora. Depois de ligeiras tréguas, sobreveio a doença muito mais grave, que a manteve durante longos anos entre a vida e a morte.



Paulina Maria Jaricot

Foi esta jovem, tão rudemente provada e purificada pelo sofrimento, que deu à Igreja, três de suas mais importantes associações modernas, que tem conduzido ao redil de Pedro milhões de almas.

Fundou primeiro o “Rosário Vivo”, depois a “Sociedade da Propagação da Fé” que, por um simples sistema, ideado por ela mesma, redobrou o vigor e a atividade das missões estrangeiras, dilatando-lhes, o raio de ação, com os abundantes donativos que de toda a parte afluíram. E atuou extraordinariamente na organização da Santa Infância, embora não fosse a única fundadora.

A doença que atacou Paulina durante longos anos era de estranha natureza. Sentia fortíssimas palpitações no coração e se via freqüentemente em risco de sufocação. Durante esses horríveis anos de tortura, TVE apenas alguns breves intervalos de alívio, ocorrendo o mais apreciável no fim de uma novena de Santa Filomena, cujo nome andava em todos os lábios, graças às maravilhas que a aconteciam por influência de suas relíquias. Ao ouvir esse querido nome, experimentava Paulina imensa alegria e ardente desejo de ajoelhar perto da urna da milagrosa Virgem. Mas parecia irrealizável semelhante aspiração, pois não podia suportar a mínima fadiga. Ocorreu-lhe então ir pelo menos ao Santuário do Sagrado Coração, em Paray-le-Monial, não para implorar a cura, mas para regularizar casos de consciência.

Tendo visto que, apesar do seu estado, sobrevivera até às excitações do bombardeio, pensou haver em tudo isto algum secreto desígnio da Providência. Sabia também, que a Associação do Rosário Vivo orava por ela. Confiada nessas preces e na bondade de Deus, obteve do médico a declaração de que era tão desesperador o seu estado, que tudo quanto fizesse, não poderia alterar o seu destino. Com tal declaração que a libertou de todo o escrúpulo, seguiu portanto para Paray-le-Monial, acompanhada por seu capelão, uma amiga e uma criada, sua confidente.

As poucas pessoas às quais dissera que iria à Paray-le-Monial julgaram que ela não chegaria viva à primeira paragem, pensando que qualquer abalo da carruagem lhe causasse a morte.

Chegou entretanto ao termo de sua viagem e resolveu os casos de consciência que a preocupavam. Vendo que resistira a primeira viagem, decidiu ir à Roma receber a benção do Santo Padre, o que

constituía o maior desejo de sua vida. Era decisão de extraordinária coragem e devoção, pois naquela época ir à Roma através dos Alpes, era viagem perigosíssima para uma criatura em tal estado e com tão pequena escolta. Foram horríveis as torturas por que passou. Chegando à Chambéry, ela mesma perdeu as esperanças resignando-se a morrer longede seu lar e do Vigário de Cristo.

Permaneceu inconsciente durante dois dias. Mas as alunas de um convento fizeram uma novena a Santa Filomena em sua intenção e ao concluí-la, a doente melhorou, prosseguindo-se a viagem.

Quando os viajantes atingiram o cimo do Monte Cenis e pararam a contemplar o maravilhoso panorama que se lhes descortinava, surgiu uma formosa criança que, aproximando-se da carruagem, onde estava Paulina, sorriu-lhe com doçura e lhe ofereceu uma linda rosa branca, de aroma delicioso.

Os guias declararam nunca ter visto aquela criança e não serem possível brotarem rosas naquela altas montanhas cobertas de neve. Viu Paulina nesse fato, que a todos consolou, uma delicada

“atenção da Providência” e seus companheiros o consideraram um símbolo do lindo presente que ela ia fazer ao Santo Padre: a sua primeira obra de grande valor: o Rosário Vivo.

Ao chegarem às planícies italianas, tiveram de viajar à noite, por causa do excessivo calor. Nada receava Paulina, nem dos homens, nem dos espíritos das trevas, confiada na proteção de Nossa Senhora e Santa Filomena, cujas medalhas levavam suspensas à carruagem.

Em Loreto, teve a doente, grave recaída, perdendo-se mais uma vez toda esperança, mas de novo se reanimou e, após alguns dias de repouso, continuaram a viagem para a Cidade Eterna, onde chegou em estado de quase completa inconsciência, tão freqüentes foram as crises durante essa ultima parte da viagem.

Receberam-na afetuosamente as religiosas do sagrado Coração em Trinità dei Monti e era tal a sua fraqueza nessa ocasião que não

podia sair do convento. Assim, após tão longa e perigosa viagem, tinha de ficar precisamente na fronteira de Vaticano.

Mas, o Santo Padre teve conhecimento de sua chegada e do seu desesperador estado de saúde. E resolveu ir ele próprio visitar a “sua querida filha”.

Era verdadeiramente honra excepcional e extraordinária consolação para aquela humilde moça, receber a visita do Vigário de Cristo, que ia não apenas visitá-la e consolá-la, mas também agradecer-lhe e abençoá-la pelo muito que fizera à Igreja. Foi para ela uma visita de Nosso Senhor, pois que em seu Vigário, venerou o próprio Redentor.

Vendo o seu estado, o Santo Padre pediu a ela, que rezasse por ele, ao chegar ao Céu. Ela prometeu e acrescentou: “Mas se, ao regressar de Mugnano, vier boa e for por meu pé ao Vaticano, quererá Vossa Santidade dignar-se proceder sem demora à investigação final sobre o processo de Santa Filomena?”

“Sim, minha filha – respondeu o Pontífice – pois esse fato seria, na verdade, um milagre de primeira classe”.

Voltando-se para a Superiora, disse o Santo Padre em italiano: “Está muito doente a nossa filha! Dá-me a impressão de que saiu da sepultura. Nunca mais a veremos. Não voltará”. Paulina compreendeu as suas palavras e sorriu apenas. Ao retirar-se, o Papa a abençoou mais uma vez e a recomendou ao cardeal Lambruschini, concedendo-lhe todos os privilégios e indulgências que era possível conceder.

Paulina resolveu prosseguir a viagem para Mugnano, apesar de seu estado e do terrível calor de Agosto na Itália. Ela piorava cada vez mais e chegou a Nápoles sem fala e quase sem vida. Entretanto, com o olhar, deu a entender que desejava continuar.

Chegou a Mugnano, a 8 de Agosto de 1835, ao se iniciarem as solenidades da festa de Santa Filomena.

A principal intenção de Paulina era alcançar não tanto a saúde corporal como outras graças mais preciosas ainda. Entretanto, os bons habitantes de Mugnano, ao saberem quem era ela e donde viera, cheios de simpatia e ciosos da reputação de sua querida

Padroeira, ardentemente suplicavam a Santa Filomena que lhe restituísse a saúde e, em sua exaltação, chegavam a bater na Urna da Santa exclamando: “Atende-nos, Filomena! Se não concederes agora o que te pedimos, nunca mais te invocaremos; nesse caso, todos nós procederemos assim. E tanto pior para ti, venerável Santa!” Era tal a gritaria que foi preciso dizer-lhe que a “Signora francesa” lhes rogava que orassem em voz baixa.

No dia da festa, ao receber a Sagrada Comunhão junto à Urna da Santa, Paulina sentiu dores tão fortes por todo o corpo e pulsações tão violentas no coração, que desmaiou. Foi tal o desespero da multidão julgando que ela havia morrido, que se achou prudente levá-la para fora da Igreja. Entretanto, recuperando os sentidos, Paulina fez sinal para que a deixassem junto da urna, em que fitou um olhar ardente e devotíssimo.

De repente, brotaram-lhe copiosas lágrimas, subiu-lhe o rubor às pálidas faces e suave calor se lhe derramou pelos membros gelados. Sentiu na alma tão celestial alegria que julgou entrar no Céu. Mas não! Era a vida, estava curada! Esperavam-na ainda longos anos de trabalho e de lutas.

Embora se reconhecesse curada, não o disse logo, com receio do entusiasmo que se havia de seguir. Mas depois, quando o Superior do Santuário teve conhecimento do que acontecera, ordenou que repicassem todos os sinos anunciando o milagre.

Seria impossível descrever o regosito causado pelo fato. A multidão, dando vivas à Senhora francesa, quis levar esta em triunfo, ao que ela terminantemente se opôs.

Demorou-se Paulina algum tempo em Mugnano fez uma novena em ação de graças indo todos os dias a pé, desde sua casa até a Igreja, onde passava longas horas em colóquios com sua benfeitora, recebendo graças ainda mais preciosas para a alma que para o corpo. No fim da novena, deixou junto à Urna a cadeira de braços em que viera e se consagrou solenemente à querida Santa, tomando

o seu nome e vestindo o hábito das Irmãzinhas de Santa Filomena, à exceção do véu.

Quando chegou o dia da partida, colocou dentro de uma viagem de tamanho natural uma grande relíquia da Santa. Vestiu ricamente a imagem em seda branca, com bordados a ouro, a qual tinha nas mãos a ancora e a palma. Ornava-lhe a cabeça um diadema, lembrando a sua origem real.

Paulina deu à imagem o lugar de honra, sentando-se defronte sem que esta posição lhe causasse o menor abalo.

Durante a viagem, todos aclamavam Santa Filomena como a “Princesa do Paraíso” e, nas diversas estações, os postilhões que tinham visto Paulina moribunda proclamavam o milagre! A seus brados, corria a multidão trazendo coroas e grinaldas que suspendiam à carruagem.

Em Nápoles, foi grande o alvoroço e a comoção do povo. O Arcebispo recebeu Paulina com grandes honras dando-lhe a venerar o sangue de S. Januário.

Em breve chegaram a Roma a “Princesa do Paraíso” e sua escolta. Não anunciara Paulina a sua cura para poder gozar da surpresa do Santo Padre. Quando se apresentou no Vaticano, causou o assombro de quantos o viram. E o Santo Padre exclamou:

“Mas é realmente a minha querida filha? É uma defunta que se ergueu da sepultura ou quis Deus manifestarem seu favor o poder da Virgem Mártir?”

Paulina lhe pediu licença para construir uma Capela em honra de sua Benfeitora, ao que o Papa prontamente acedeu, insistindo em ouvir de seus próprios lábios todos os pormenores da cura, exigindo também que andasse de um lado ao outro em sua presença, e cada vez mais depressa. E como, ao andar assim, tivesse voltado as costas ao Soberano Pontífice e lhe lembrassem a etiqueta, imediatamente o Papa num sorriso: “Não se preocupe com isso. Até Deus Onipotente fez grandes exceções em seu favor!”

Desejou o Santo Padre que Paulina se conservasse em Roma durante um ano para que se pudesse investigar o milagre com todo o rigor.

Conferiu-lhe muitos e grandes privilégios e deu ordem para que se iniciasse imediato inquérito sobre o processo de Santa Filomena.

Após um ano, o regresso de Paulina a Fourvière foi saudado como extraordinário milagre. Grande multidão a acompanhou ao Santuário, unindo-se ao seu Magnificat de ação de graças.

Paulina mandou construir uma Capela dedicada à Virgem Mártir em propriedade sua, na encosta de Fourvière, reprodução em miniatura do Santuário d Mugnano, e até o fim da vida passou longas horas em preces diante da relíquia da Mártir. Empregava todos os meios ao seu alcance para expandir a devoção de sua celestial protetora que correspondeu com inúmeros milagres à devoção do povo.

O amor e a veneração que a França dedica à Virgem mártir devem-se em grande parte, aos esforços e virtudes de Paulina Maria Jaricot.

CAPÍTULO 5

O Santo Cura d'Ars. Propagação da devoção e seu maravilhoso desenvolvimento.

De regresso à França, foi Paulina Jaricot visitar o seu caro amigo, o Venerável Cura de Ars, a quem contou sua milagrosa cura, oferecendo-lhe parte das suas preciosas relíquias que trouxera. Sentiu-se o Padre Vianney imediatamente cheio de fervorosa devoção e extraordinário amor à Santa Filomena e mandou erguer

em sua Igreja, uma Capela dedicada à Virgem Mártir, onde foram depositadas as sagradas relíquias.

Essa capela foi logo teatro de inúmeras curas, conversões e milagres. O padre Vianney se consagrou por voto especial a Santa Filomena e era verdadeiramente maravilhosa a intimidade que entre ambos existia. Ela lhe aparecia e conversava com ele. Ele a chamava pelos mais carinhosos nomes; era a sua “querida Santinha”, a sua “agente celestial”, a sua “Princesa do Céu”,... Assumia para ele todos os graus de parentesco: era-lhe mãe, irmã, filhinha, noiva...Ela, em compensação, concedia-lhe as mais assombrosas graças, tudo quanto lhe pedia.

Era extraordinário o privilégio do taumaturgo que possuía o Santo Cura, mas não lhe causava a mínima vaidade, sendo-lhe ao contrário pesada a cruz. Tudo atribuía à Santa Filomena, tudo acontecia por sua “culpa”. Desejava ardentemente que ela fizesse fora da Igreja os seus milagres. Era esse o único desejo que a Santa não satisfazia, e continuava a mortificar o seu santo amigo distribuindo prodígios por seu intermédio.

O Padre Vianney falava sempre e a todos em sua “querida Santinha”, tecendo-lhe contínuos louvores e aconselhando que recorressem à sua intercessão. Distribuiu quantidade imensa de medalhas de Santa Filomena, por meio das quais realizou Deus inumeráveis curas.

Entretanto, a maior maravilha de Ars era sem dúvida a própria existência do venerado sacerdote que, debilitado embora por rigorosos jejuns e inúmeras penitências, trabalhava incessantemente permanecendo longas horas no confessionário para atender à multidão proveniente não só de todos os pontos da França como também de outros países da Europa.

Queriam todos consultá-lo em suas dúvidas, confiar-lhe as suas mágoas ou confessar-lhe os pecados de uma existência inteira e para isso esperavam longas horas ou dia inteiros. Dizia-se que o santo Cura lia nas consciências dos que se lhe aproximavam. O seu

sorriso angélico dava conforto e consolação na maior das amarguras.

Em 1843 pareceu, entretanto que chegara ao fim a sua maravilhosa existência, pois que se viu forçado a interromper no terceiro dia de Maio, a sua habitual prédica do mês de Maria. Era gravíssimo o seu estado e se foi tornando cada vez mais alarmante, não havendo por fim mais esperanças de o salvar. Cada momento podia ser o último. Resolveu então o seu confessor administrar-lhe os últimos Sacramentos. Essa noite, passou-a o povo na maior desolação...

Pela manhã, pediu o Padre Vianney que oferecessem por ele a Santa Missa no altar de sua querida Santinha. Antes da Missa, apresentou-se o enfermo tão singularmente perturbado, que houve quem julgasse estar a morte já próxima. Mas, apenas começado o Santo Sacrifício, desapareceu toda a perturbação, ficando completamente calmo e, ao terminar, declarou ao enfermeiro, achar-se curado. Sem dúvida, lhe aparecera a sua querida Santinha, pois pronunciou muitas vezes o seu Noé como se falasse com alguém presente e ela lhe revelou segredos que a encheram de felicidade até o fim de sua vida.

Depois dessa milagrosa cura, mais do que nunca se sucederam os prodígios de Santa Filomena em Ars.

Quando procurado por grandes pecadores, costumava o santo Cura, depois de induzi-los ao arrependimento, mandá-los ao altar de Santa Filomena para pedirem à taumaturga que lhes alcançasse a conversão.

Uma das mais impressionantes conversões ocorridas em Ars foi a do ilustre e incrédulo sábio de Lião, M. Massiat que, subugado pelo celeste olhar do Padre Vianney, na própria sacristia começou a fazer-lhe a sua confissão, a história de sua vida desde a Primeira Comunhão. Declarou depois, não ter chorado na sacristia, mas sim e abundantemente defronte do altar de Santa Filomena, onde o mandara em seguida o bondoso Padre.

Poderia escrever um livro só com a relação dos prodígios que Santa Filomena realizou por intermédio de seu devoto amigo. A capela da Santa Virgem em Ars se tornara um verdadeiro santuário de milagres.

Após a morte do Santo de Cura, realizou-se plenamente o seu desejo: Ars possui atualmente uma esplendida igreja dedicada à Virgem Mártir, que fica junto à primitiva e onde estão algumas relíquias numa imagem de cera, de tamanho natural.

E, perto de Ars, fora da vila, há uma estátua em bronze da milagrosa Santa, a qual parece apontar para o túmulo do venerável Padroeiro de todos os Sacerdotes...

Oh! Se estes imitassem todos, o Santo Cura d'Ars em sua terna devoção a Santa Filomena e colocassem em suas igrejas uma imagem da milagrosa e encantadora Princesa do Céu, quantas graças não se derramariam sobre eles e sobre seus amados fiéis.

Foram Paulina Maria Jaricot e o Santo Cura d'Ars os principais instrumentos de que se utilizou a Divina Providência para expandir a devoção a Santa Filomena.

De Fourvière e Ars, a devoção se estendeu por toda a França, onde será difícil encontrar alguma diocese em que não se encontre uma Capela ou altar em honra de Santa Filomena, a Virgem Mártir.

Em Paris, um senhor que recebera preciosa graça por intermédio da Santa, ofertou uma imagem à Igreja de S. Gervásio; e foi tal a abundância de graças recebidas pelos fiéis, que logo se tornou necessário consagrar à Santa Mártir uma das Capelas laterais da Igreja.

Ao tempo da Comuna, foi verdadeiramente maravilhosa a proteção da Santa, pois os vandalismos cometidos nos arredores de S. Gervásio foram dos mais pavorosos. Falharam todas as tentativas de destruição da Igreja. Finalmente veio de noite um grupo disposto a saqueá-la completamente. Quando tudo parecia enfim perdido, mais evidente se tornou a proteção da querida Santinha.

O comandante de outro batalhão dos revoltosos, ao ver a Igreja assaltada, correu a pedir auxílio dos seus soldados e expulsou a todos os assaltantes do templo daí por diante.

Quando vencida a Comuna, os revolucionários desesperados com a derrota incendiaram os edifícios públicos de Paris, a Igreja de S. Gervásio permaneceu intacta em meio à fogueira na qual se transformavam os edifícios próximos.

Em sinal de reconhecimento e em memória dos treze anos de vida mortal da Santa, estão permanentemente acesas diante do seu altar treze lâmpadas cujo, o azeite tem sido aplicado em doentes resultando curas extraordinárias.

A pobre paróquia d Sempigny, recebeu do Arcebispo de Paris uma relíquia de Santa Filomena, a qual foi colocada em um altar de madeira. Mais tarde, foi o altar incendiado por uma vela que ardia em honra da Santa, causando o fato, imensa consternação. Entretanto o incêndio respeitara as relíquias passando em volta do relicário e deixando até um pedacinho da toalha do altar, como se cortado à tesoura. Em meio à consternação geral, lamentavam todos, a carência de recursos para restaurar o altar. Mas os devotos que sentiam maior confiança na Santa achavam que ela mesma providenciaria para ter um novo altar.

E realmente, assim aconteceu e de maneira extraordinária. Uma folha que se desprendera de m livro escrito em honra de Santa Filomena caiu nas mãos de um jovem rico que, interessadíssimo pela Virgem Mártir, acabou por saber que era venerada em Sempigny, para onde logo se dirigiu. Ao orar diante da relíquia, pareceu-lhe que a Santa lhe ordenava que restaurasse o altar, prometendo-lhe em troca especial proteção. Impressionadíssimo, renunciou ao pensamento de contrair qualquer união terrena e elegeu a santa Virgem para sua irmã e noiva, resolvendo consagrar a sua fortuna à restauração não só do altar mas, de toda a igreja. Não se fez esperar a resposta da gloriosa Mártir: “Pois seja assim: Serei tua irmã e noiva; e a Santíssima Virgem, minha Mãe, será tua mãe também”.

Imediatamente, o jovem deu ordem para que se iniciassem os trabalhos de restauração, construindo-se uma bela igreja na cantaria, com altares em mármore. A Santa favoreceu com as mais preciosas graças ao seu jovem amigo, ao povo da região e também aos peregrinos que iam visitá-la, pois Simpigny logo se tornou centro de peregrinações.

Interessantíssima é também a história da introdução do culto de Santa Filomena em Thivet.

Um rapaz que se achava gravemente enfermo e desenganado pelos médicos, pediu a um sacerdote que fosse por ele, à Ars, implorar a sua cura. O padre foi, celebrou a Santa Missa no altar da gloriosa Virgem, dirigindo-se depois do túmulo do Santo Cura, recentemente falecido. Aí lhe pareceu ouvir uma voz, como que saída da sepultura, a dizer-lhe que seria curado o seu amigo, se tomasse o compromisso de fazer com que Santa Filomena fosse venerada em Thivet. Sentiu-se enregelar com a emoção que experimentou e, tornando-se cada vez mais imperiosa a inspiração que sentia, aceitou a condição que lhe impunham, deixando entretanto, ao Santo Cura o cuidado de lhe alcançar as relíquias da Mártir. Pouco tempo depois, voltava a Ars o sacerdote em companhia do seu jovem amigo, de perfeita saúde. Tratou então o padre de cumprir a sua promessa, e obteve providencialmente de Paulina Jaricot as relíquias que desejava para o santuário de Thivet que se tornou também um centro de peregrinações.

Da França, a devoção a Santa Filomena passou à Alemanha, Inglaterra, Irlanda, etc., por intermédio, em grande parte, dos peregrinos que se dirigiam a Ars em busca do Padre Vianney. E desses países europeus, continuou a propagar-se por todo o mundo. Os livros que narram os seus milagres circulam pelas missões da Índia, China, Japão... Em todos os continentes, é Ela conhecida, admirada e amada.

Na África, na igreja paroquial de Kouba, na Argélia, existe um altar com uma esplendida urna em que se encerra uma imagem sustendo na mão um relicário. De Cairo e outros pontos do Egito,

chegaram a Mugnano instantes pedidos de relíquias e objetos de piedade. Na Terra Santa, em Jerusalém, é venerada a ilustre Mártir.

Também em toda a América se tem expandido maravilhosamente a devoção a Santa Filomena.

Nos Estados Unidos é justamente célebre a santa Virgem pelo sem número de benefícios alcançados por sua intercessão e a primeira igreja que os padres redentoristas construíram em Pittsburg, na Pensilvânia, foi a ela dedicada.

Em Valparaíso tem Santa Filomena uma linda capela onde se tem derramado inúmeras e preciosas graças entre as quais a paz depois de horrível guerra civil.

Em Georgetown, onde a maioria da população não é católica, ergueu-se uma Congregação para as jovens sob a proteção de Santa Filomena, com brilhantes resultados e assiduidade extrema das congregadas nas comunhões mensais em que, todas de branco devido ao rigor do clima, tão maravilhoso espetáculo de fé cristã.

Até o Padre Damião cujo heroísmo é bem conhecido, encontrou, ao desembarcar na pobre ilha de Molokai, uma capelinha de Santa Filomena!

No Brasil também se tem espalhado essa preciosa devoção como veremos adiante, em capítulo especial.

Na verdade, a maravilhosa rapidez do desenvolvimento da devoção à Santa Mártir é realmente o maior milagre da querida taumaturga do século XIX!

CAPÍTULO 6

Revelações de Santa Filomena

Além das inscrições encontradas nas Catacumbas, nada se conhecia sobre a vida de Santa Filomena.

Entretanto, alguns devotos seus ansiavam por saber quem era e o que sofrera por Jesus Cristo.

Atendendo às suas fervorosas preces, a Santa revelou à 3 pessoas diferentes – um poderoso artífice, um devoto sacerdote e uma santa religiosa de Nápoles – que viviam em lugares afastados e que absolutamente não se conheciam, a história de sua vida e os pormenores de seu martírio.

Essas revelações concordam admiravelmente umas com as outras e também com a inscrição e os símbolos encontrados no Sarcófago da Santa.

O livro que as refere recebeu o “imprimatur” da Congregação do Santo Ofício, o que não significa que a Santa Sé lhes garanta a autenticidade, mas que temos o direito de apreciá-las e de nelas acreditarmos, não encontrando na Igreja, nada contrário à Fé.

Aliás, muitas lacunas da história da Igreja, especialmente nos primeiros tempos, tem sido preenchidas por revelações desse gênero.

É claro que os fundamentos do culto de Santa Filomena se encontram nas Relíquias e nas Lições do seu Ofício, pois que a Igreja a declarou Virgem e Mártir. E isso é suficiente para explicar a atração dos corações pelo santuário de Mugnano.

Mas, como o coração humano anela saber sempre mais a respeito do ser amado, guardam ciosamente os devotos de Santa Filomena, como parte do culto, as revelações de sua vida e de seu martírio.

A terceira das revelações a que nos referimos, é a mais circunstanciada; foi feita diretamente à Irmã Maria Luisa de Jesus, fundadora de três mosteiros e comunidades religiosas sob o título de Irmãs Oblatas da Virgem Dolorosa e de Santa Filomena.

Em Janeiro de 1875, morria em Nápoles, em odor de santidade, a Irmã Maria Luisa. Fora extremamente devota de Santa Filomena; possuía uma imagenzinha e uma urna talhada pela Igreja de Mugnano.

E foi certamente por causa desta devoção que mereceu, entre numerosas comunicações divinas, a graça da revelação da vida e martírio de Santa Filomena.

Contava a Irmã Maria Luisa, 34 anos de idade, quando, no dia 3 de Agosto de 1833, após a Santa Missa e Comunhão sacramental, começou a rezar diante de sua imagenzinha. Sentia ardentíssimo desejo, de conhecer o dia do nascimento da Santa ou, pelo menos, o de sua preciosa morte, pensando na grande veneração com que tal data seria comemorada, se conhecia, pois que em Mugnano se festejava 10 de Agosto e da data do seu triunfo natalício no céu, a data em que entrou na posse dos bens eternos e que os homens não podem jamais imaginar. Por isso, disse Ela, embora o Sacerdote que transportava as suas relíquias houvesse determinado o dia 5 para levá-las sem pompa, à sua própria casa, foram tantos os obstáculos opostos pela divina Providência que a chegada a Mugnano se realizou no dia 10 de Agosto e em meio a um extraordinário triunfo.

Decorridos embora, 27 anos após tais acontecimentos, lembrou-se perfeitamente PE. Francisco de todos os obstáculos e de todos os esforços inutilmente empregados para vencê-los.

Por obediência, a Irmã Maria Luisa pediu à Santa, mais informações a respeito de sua Vida e Martírio.

Declarou-lhe então, Santa Filomena ter sido filha de um rei da Grécia. Sua mãe era também de sangue real e, como não tivessem descendência, ofereciam constantemente sacrifícios e preces aos seus falsos deuses para alcançá-la.

Vivia no palácio, um médico romano e cristão chamado Púbio que, impressionado com a cegueira espiritual de seus soberanos, e comovido com sua mágoa, sentiu-se inspirado pelo Divino Espírito e lhes falou da nossa fé, afirmando lhes que seriam ouvidas as suas orações se abraçassem a Religião Cristã. Iluminou-os a graça divina e resolveram receber o Batismo, após, nasceu-lhes uma filhinha, a 10 de Janeiro do ano seguinte, à qual deram nome de Lumena ou Luz, por ter nascido à luz da fé. Deram-lhe, na ocasião

do batismo o nome de Filomena, isto é, Filha da Luz, da Luz divina que lhe iluminou a alma por meio desse augusto Sacramento.

Aos cinco anos, recebeu pela primeira vez, a Sagrada Eucaristia e desde então, aumentavam sempre os seus desejos com o Divino Redentor até que, na idade de onze anos, a Ele se consagrou por voto de virgindade.

Aos treze anos de Santa Filomena, seu pai havia sido ameaçado de injusta guerra pelo Imperador Diocleciano e partiu para Roma na esperança de alcançar a paz. Foi acompanhado pela filhinha, pois não podia separar-se dela.

Foram todos admitidos à audiência e o Imperador acedeu às pretensões do pai de Filomena, com a condição única de que lhe daria a mão da encantadora princesa, sua filha.

Os pais, prontamente concordaram com a proposta e, ao regressar à pousada, tentaram convencer a menina de que se devia julgar felicíssima como Imperatriz de Roma. Ela, entretanto, recusou imediatamente a proposta declarando-lhes já se haver consagrado a Jesus Cristo por voto de castidade quando contava onze anos. O pai procurou provar-lhe que uma criança de tal idade não podia dispor de si e invocou sua autoridade para que lhe obedecesse. Mas nem as ameaças do pai abalaram a firmeza da menina, fortalecida pelo Divino Esposo.

O Imperador considerou a resposta da jovem como um pretexto de deslealdade e ordenou que lhe trouxessem a Princesa Filomena. Antes de a levarem, os pais se lhes lançaram aos pés suplicando tivesse compaixão dele e do seu reino eram o céu e que, para ela, Deus e a sua virgindade estavam acima de tudo.

Apresentando-se ao Imperador, começou este por usar de promessas e lisonjas. Como a jovem permanecesse inabalável, passou Dioclesiano às ameaças e vendo que nada conseguia ainda, ordenou que a encarcerassem nos subterrâneos do Palácio.



O Imperador ia diariamente à prisão renovar seus galanteios e era somente nessa ocasião que a aliviavam das cadeias para que tomasse um pouco de pão e água. Mas, ao ver que não esmorecia a resistência da Virgem, ordenava que se renovassem as torturas.

Amparava-a seu Divino esposo e ela constantemente se recomendava a Jesus e à sua mãe Santíssima. Decorridos trinta e sete dias, apareceu-lhe a Rainha do Céu, aureolada por deslumbrante luz, trazendo nos braços o Divino Filho. Disse-lhe então, que depois de mais 3 dias, deixaria aquele cárcere. Como pulasse de alegria, o coração de Filomena ao ouvir essas palavras, continuou a Santíssima Virgem: “Quando abandonares, sofrerás cruéis tormentos por amor de meu Filho”.

A pobre menina sentiu-se apavorada, parecendo-lhe que já a assaltavam as angústias da morte.

Mas a Rainha do Céu a encorajou dizendo: “Minha filha, tu és querida acima de todas porque trazes o meu nome de meu Filho. Tu te chamas Lumena. Meu Filho, teu Esposo, chama-se Luz, Estrela, Sol. Serei o teu amparo. Agora é o período transitório da fraqueza e da humilhação humanas; quando chegar porém a hora do julgamento, receberás a graça da divina força. Além do teu Anjo da Guarda, terás a teu lado o Arcanjo S. Gabriel, cujo nome significa “a força do Senhor”. Quando eu estava na terra, era ele o meu protetor; mandá-lo-ei agora aquela que é a minha mais querida filha”.

Com essas palavras, reanimou-se a menina, e a visão desapareceu, deixando celeste perfume.

Cumpriu-se o que anunciaria a Santíssima Virgem.

Vendo o imperador que nada conseguia, resolveu recorrer às torturas em público; o primeiro dos suplícios foi a dos açoites, acompanhado por horríveis blasfêmias. Tendo a menina ficado numa só chaga e continuando inalterável sua firmeza, ordenou o Imperador que a levassem novamente para a prisão, onde deveria agonizar e morrer.

Esperava ela a morte para repousar finalmente em Jesus quando lhe apareceram dois anjos luminosos que a ungeram com um bálsamo celestial ficando repentinamente curada.

Na manhã seguinte, ficou Diocleciano assombrado com a notícia. Ordenou que trouxessem Filomena à sua presença e, vendo-a mais bela que nunca, tentou convencê-la que devia a cura ao seu falso deus Júpiter que lhe destinava a coroa imperial.

Fortalecida pelo Divino Espírito Santo, a Santa Virgem repeliu o sofisma, resistindo também às novas seduções que lhe eram dirigidas. O imperador, louco de raiva e não podendo responder às palavras da jovem cristã, ordenou que lhe amarrassem ao pescoço uma âncora e a lançassem no Tibre.

Mas Jesus, para mostrar o seu poder e confundir o tirano com seus falsos deuses, enviou dois anjos que cortaram a corda que prendia a âncora, caindo esta no fundo do rio, onde ficou encravada, enquanto a virgem era docemente conduzida para a margem, sem que uma só gota de água tivesse tocado em suas roupagens. Esse milagre foi presenciado por quantidade imensa de pessoas, das quais muitas se converteram.



Diocleciano porém, mais obstinado que Faraó, atribuiu o prodígio a algum poder mágico, declarou-a feiticeira e ordenou que fosse arrastada pelas ruas de Roma e depois transpassada por setas.

Mortalmente ferida, foi mais uma vez atirada ao cárcere onde o Altíssimo a fez dormir um sono reparador, após o qual acordou ainda mais bela que antes.



Quando o novo milagre chegou ao conhecimento de Diocleciano, este, enfurecido, ordenou a repetição do suplício até que sobreviesse a morte; as setas recusavam-se todavia a partir dos arcos. Imaginando o tirano que tal fato era devido a algum poder mágico e com a esperança de que cessasse por meio do fogo aquela suposta magia, ordenou fossem aquecidas as setas numa fornalha até ficarem rubras.

Mas Jesus a livrou desse tormento, fazendo com que as setas se voltassem contra os archeiros, seis dos quais morreram.

Esse último milagre suscitou inúmeras conversões, começando o povo a demonstrar reverencia pela Fé e reconhecendo o poder de Deus que assim protegia a sua mártir.

Temendo o Imperador maiores conseqüências, ordenou que fosse decapitada a santa Virgem e a sua alma, gloriosa e triunfante, subiu ao Céu para receber a coroa da virgindade e a palma do martírio, merecidas por tão grande número de vitórias.



Ocorreu esse glorioso acontecimento às três horas, tarde de 10 de Agosto, numa sexta-feira e foi por essa razão que Nosso Senhor determinou que nessa data chegassem a Mugnano as sagradas relíquias, operando nessa ocasião tantos milagres.

Teve ainda a Irmã Maria Luisa o privilégio de receber outras revelações concernentes a Santa Filomena e de vê-la em belíssimas aparições.

Perguntando-lhe, a pedido de um sacerdote, se frequentara a Santa Comunhão, respondeu-lhe a Santa Mártir que, após a Primeira Comunhão, aos cinco anos de idade, continuara a comunicar diariamente, até ir para Roma.

De outra vez em que, ajoelhada em frente ao altar, compadecia-se do sofrimento de Santa Filomena ao ser decapitada, disse-lhe esta que meditasse e se compadecesse na Paixão do Redentor, pois que somente ele padeceu intensamente. “Pouco sofri, - acrescentou ela – porque Jesus Cristo padeceu por nós”.

E a Irmã, arrebatada em êxtase, viu o degrau do altar banhado no quente sangue de Santa Filomena, no qual saltava a sua formosíssima cabeça que dizia num sorriso: - Viva Jesus! Viva Jesus!

Experimentou então, ao contemplar a graça que Jesus Cristo concedeu aos seus Mártires, um desejo ardente de ter a mesma sorte.

Um dia em que suplicava à Santa agradecesse ao Senhor por uma graça que lhe concedera na via extraordinária, respondeu-lhe a doce Mártir que o faria e lhe disse que recitasse três Glórias ao Pai em ação de graças à Santíssima Trindade porque lhe concedera o favor de um êxtase que duraram três horas quando, na ocasião em que as setas não podiam partir dos arcos, exclamara: “Senhor, como sois em verdade o forte escudo de vossos servos!”

Nada viu então da morte dos archeiros e, voltando a si com o alarido que fazia o povo, foi subitamente decapitada.

De outra vez, disse-lhe Santa Filomena que, ao ser lançada no Tibre, julgou que chegaria a hora de sua morte e abraçou a âncora como Jesus a Cruz. Mas, vendo o Senhor que ela não se satisfazia com oferecer-lhe uma só vida, e quiser ter mil para oferecer-lhe todas, preservou-a da morte no Tibre e lhe concedeu tanta glória como se houvesse realmente sacrificado mil vidas por seu amor.

Uma tarde, em que a irmã Maria Luísa pediu a Santa Filomena que lhe ensinasse alguma devoção que lhe fosse mais cara, escutou uma voz interior que lhe dizia: “Reza três Credos: um pela perseverança dos justos, outra pela conversão dos pecadores, o terceiro pelos heréticos e infiéis”.

Ela assim o fez. Mas, na tarde seguinte, sentindo-se com muito sono, pensava consigo mesma se a voz interior seria inspiração da Santa ou fruto de sua exaltada imaginação. Apenas o pensara, experimentou um súbito recolhimento interior e viu o céu aberto onde aparecia um majestoso trono de ouro cravejado de pedras preciosas na qual estava alguém vestido de sol e de face tão resplandecente que nem podia contemplá-la. Brancas nuvens circundavam o trono e ao redor assentavam-se muitas Virgens, todas como que vestidas com raios de sol e estáticas a intenção de quem lhes suplicara. Recolocavam depois a coroa e sentavam-se novamente.

A Irmã rezou então o primeiro Credo e viu o seu Anjo que, levando de seus lábios uma rubra flor, voou ao Céu, apresentando-a a Santa Filomena.

Esta se ergueu e rezou pela perseverança dos justos.

Rezou o segundo Credo e a Santa rezou pela conversão dos pecadores.

Mas, ao rezar o terceiro Credo, ao perfume dessa flor, tão veemente se tornou a prece de Filomena pelos heréticos e infiéis que parecia ouvir-se-lhe a voz por toda a terra. Não parecia humana a sua voz, mas a de um trovão; não terrível, mas como uma reunião de harmoniosos instrumentos, e dizia:

“Domine, illumina his, qui in tenebris, ET in umbra mortis sedent. Senhor, meu sangue foi derramado sobre a terra; não permitais seja calcado aos pés dos infiéis. Ó Senhor, esta graça vo-la pede Filomena que tem por especial, característica iluminar: Domine, illumina his, qui in tenebris, ET in umbra mortis sedent”.

Então, das nuvens que cercavam o trono, saiu uma voz que disse: “Para quantos quiserem aproveitar-se”.



S. FILOMENA VERG. E MART.

*Che presenta al Trono di Gesù alla presenza della Vergine M.^a
le sue devote*

Um dia perguntou a Irmã em que consistem a glória essencial e a glória accidental. Respondeu-lhe a Santa que os bem-aventurados se acham diante do Senhor como vasos de suas almas se ampliaram na medida do desejo que possuíam na terra de amar a Deus Nosso Senhor. Apenas chegados à presença de Deus, esses vasos se enchem completamente do seu conhecimento e amor. É essa amplitude que recebe o nome de glória essencial e que por toda a eternidade jamais sofrerá aumento ou diminuição.

Deus mesmo pode inspirar aos fiéis que se lhe dirijam por meio dos seus Santos; dele profanam então as graças como límpida água sobre os vasos dos seus Santos, os quais, estando já plenos, não a podem receber. E a água desce a banhar os peregrinos deste mundo.

É esta glória chamada accidental, suscetível de aumentar e diminuir, mas em cuja diminuição nada tem a perder os Santos, que dão sempre glória a Deus.

De outra vez ainda, a Irmã Maria Luísa contemplou, em sonho, um trono de alvas nuvens no Céu, na qual estava sentada a Santíssima Virgem, com vestes de ouro que resplandeciam como raios solares e com um celeste manto recamado de vivas estrelas que giravam por si mesmas. Ornava-lhe a fronte uma coroa de ouro cravejada de pedras preciosas. O semblante irradiava tal beleza que não se podia duvidar fosse a augusta Mãe de Deus.

Viu depois aparecer Santa Filomena, qual dama de honor que, retirando de sua cabeça a coroa de ouro, não cravejada como a da Santíssima Virgem, ajoelhou dizendo: “Senhora do Céu e da terra, venho pedir-Vos graças”. E apresentou-lhe mais de trinta, para diversas pessoas.

Disse-lhe a Virgem Santíssima: “A Filomena, nada se nega; sejam-lhe concedidas todas as graças”.

A Irmã viu então ao lado da celeste Rainha, o Arcanjo Gabriel que com pena de ouro e em letras de ouro, escreveu: “Sejam concedidas as súplicas apresentadas por Filomena”.

Depois, dirigindo-se à Irmã, Santa Filomena acrescentou: Vês? Peço as graças à Maria, e por Maria são concedidas”.

Não mencionamos aqui todas as revelações recebidas pela Irmã Maria Luísa. Aos caros devotos de Santa Filomena, sejam, entretanto os fatos acima referidos motivo de maior e mais afetuosa confiança na sua querida Princesa do Céu.

CAPÍTULO 7

O extraordinário poder de Santa Filomena.

Casos de especial proteção.

O poder concedido por Deus a Santa Filomena para realizar milagres em favor de seus fiéis devotos é verdadeiramente extraordinário. Por isso a chamou Gregório XVI de “ grande santa” de “Taumaturga do século XIX”.

Quando, na aurora do século XIX, foram descobertas nas Catacumbas as relíquias de Santa Filomena, era ela totalmente desconhecida na Igreja e no mundo. Referência alguma a seu nome e martírio chegara até nós nem pela tradição nem pela história.

Entretanto, não terminara ainda o século e já o seu nome ressoava pelo mundo cristão; para rezar aos pés da milagrosa Santa, acorriam a Mugnano, Cardeais Arcebispos e Bispos, membros do Clero regular e secular, reis e príncipes, nobres e plebeus, ricos e pobres, santos e pecadores...

Tem-lhe dedicado especial devoção pessoas de reconhecida santidade, entre as quais o santo Cura d’Ars e o Bem-aventurado Padre Eymard, fundador da Congregação do Santíssimo Sacramento.

Mas fato interessantíssimo de observar-se é que, desde a recoberta de suas relíquias, todos os Papas lhe tem sucessivamente concedido as maiores honras e dedicado fervorosa devoção pessoal.

Muitas vezes manifestou Leão XII sua admiração por aquela Santa ainda criança e até então desconhecida, ouvindo com prazer quanto lhe referiam dos prodígios obtidos por sua intercessão. Não

obstante o extremo cuidado de que sempre usa a Igreja em tais assuntos, não hesitou em permitir que se lhe consagrassem capelas e altares, tão autênticos e irrefutáveis julgava os fatos relatados.

Gregório XVI, embora profundamente impressionado com o grande milagre de cura de Paulina Jaricot, classificado por ele próprio como um milagre de primeira classe, não dispensou de forma alguma que se cumprissem as rigorosas leis dos tribunais romanos, ordenando que a Sagrada Congregação dos Ritos procedesse logo a uma perfeita análise do assunto. Foram submetidos a minucioso exame todos os fatos ocorridos desde a invenção das relíquias em 1802, após o que a Sagrada Congregação emitiu um circunstanciado parecer favorável ao culto da Santa. O Santo Padre, apesar de sua particular devoção, passou ainda mais de dois anos em orações e meditações.

Finalmente, para imenso júbilo dos devotos da Santa Filomena, entre os quais se achava grande número de autoridades eclesiásticas, concedeu a solene Aprovação da Igreja ao culto de santa Filomena, elevando-a às honras do altar, instituindo a sua Festa e introduzindo o seu ofício. Mais ainda, proclamou-a “Grande Taumaturga do século XIX”. Após algum tempo, deu-lhe também o título de Padroeira do Rosário Vivo.

E por fim, como prova de sua especial e terna devoção, enviou ao Santuário de Mugnano uma riquíssima lâmpada de ouro e prata.

Pio IX foi talvez o Papa que mais divulgou a devoção de Santa Filomena. Quando Arcebispo e já fervoroso devoto da Virgem Mártir, caiu gravemente enfermo. Possuía, junto ao leito, uma formosa imagem da Santa, a qual vibrou uma forte pancada, fato que às vezes sucede quando está para consumir algum de seus grandes milagres. E realmente, logo principiaram as melhoras do enfermo que em breve se achou restabelecido. Mais tarde, quando Papa, foi em peregrinação ao Santuário de Mugnano sendo solenemente recebido, com grande júbilo do povo, pelo Bispo de Nola e por toda a família real de Nápoles. Celebrou no altar da Santa e venerou publicamente suas relíquias, proclamando-a

também segunda Padroeira do reino de Nápoles. Foi esse o Papa que a declarou Padroeira da Filhas de Maria e lhe concedeu Ofício próprio, o que constitui extraordinário privilégio.

Leão XIII, que fizera duas peregrinações a Mugnano antes de ser Papa, enviou uma preciosa cruz ao Santuário. Aprovou a Confraria da Santa, elevando-a à classe de Arquiconfraria e enriquecendo-a com importantes indulgências.

Pio X enviou a Santa Filomena um rico anel de ouro e outros belos presentes. Gostava imensamente de ouvir relatar os milagres que fazia.

Sem dúvida alguma, é extremamente consolador para os devotos da encantadora Santinha saber, que os próprios Vigários de Cristo a consideraram extraordinariamente milagrosa e lhe dedicaram especial devoção.

É fato notório que Santa Filomena alcança para os seus devotos graças de toda espécie. Já vimos como a Santíssima Virgem, em uma das visões da Irmã Maria Luísa, disse que a Filomena nada se nega. Não há, portanto graça que não nos possa alcançar.

Santa Filomena nos aparece como nova protetora onipotente junto ao coração de Deus. Surgiu no firmamento da Igreja como radiosa estrela, justamente no século da descrença e da impiedade, da ciência exclusiva dos fatos, dos exageros da crítica histórica, no século em que, após os golpes da Revolução Francesa, parecia prestes a extinguir-se a fé.

Era preciso que se restaurasse a fé; era preciso que se espalhassem pelo mundo os milagres, as manifestações sobrenaturais.

Nesse mesmo século, a própria Virgem Santíssima haveria de aparecer em La Salette e na gruta de Lourdes cujos santuários se transformaram em fonte interrupta de milagres.

Mas foi Santa Filomena que inaugurou a nova era de graça e de milagres, aurora de tão esperado renascimento de um fervor digno dos primeiros cristãos.

Entretanto, há casos particulares em que a Virgem Mártir mostra mais especialmente a sua proteção.

A exemplo do Divino Mestre, todos os Santos demonstraram a sua predileção pelas crianças. O mesmo, e com excepcional destaque, sucedeu a Santa Filomena. Vejamos alguns casos da sua milagrosa proteção.

Um pequenino de sete anos trazia sempre consigo um pedacinho de papel em que estivera enrolada uma formosa imagem da meiga Santa. Sucedendo-lhe cair em um profundo poço, chamou pela Santa que imediatamente lhe apareceu retirando-o da água e sustendo-o até que chegassem socorros, o que somente aconteceu mais uma hora depois. Lançaram-lhe uma corda e o rapazinho pediu que o içassem. Quando apareceu, vinha tão habilmente enrolado na corda que reconheceram todos que não podia fazê-lo por si. Declarou então que fora a própria Santa que o atara e contou tudo o que lhe havia sucedido. O pequeno estava encharcado e enlameado da cabeça aos pés mas absolutamente seco o pedacinho de papel que guardava em honra da Virgem Mártir.

Numa festa de Santa Filomena, caiu da torre da igreja um garoto que ajudava a tocar os sinos.

Quando todos o julgavam morto, de um salto se levantou e subiu correndo para retomar o seu posto. Declarou haver invocado Santa Filomena na ocasião da queda.

Ainda mais particularmente recebem o auxílio da poderosa Taumaturga as crianças que trazem o seu nome.

Recebera o nome de Filomena uma menina que, entretanto, crescendo sempre adoentada, não podia andar. Certa vez em que passava por sua casa uma procissão com a imagem da Santa, a mãe começou a queixar-se à Virgem Mártir por não lhe fazer a graça de que a menina andasse. Quando a imagem passava bem em frente, procurou a filha para que recebesse a benção da Santa, mas não a encontrou porque ia já, entre as pessoas da procissão, causando a surpresa e admiração de quantos a viam.

Uma pobre mulher, não tendo com o que envolver a criança que estava para nascer, prometeu a Santa Filomena que lhe daria o seu nome, se fosse menina, e se a Mártir alcançasse o necessário. Antes de atendida sua prece, nasceu uma linda menina.

Tão profundo foi o desgosto da pobre mãe que a ama, compadecida, tirou dos ombros um lenço branco para envolver a criança. Não havendo também com que cingí-la, disse a mãe que procurassem num baú um farrapo velho. Ao abrirem o baú, grande foi a surpresa pois lá estava um enxovalzinho completo que esparzia delicioso perfume. A pobre mãe não sabia como agradecer à celestial benfeitora cuja bondade não parou aí. Na noite seguinte, acordou-se a mãe com o choro da filhinha e viu que não estava ao seu lado. Inquieta a procurou e viu então a encantadora Virgem, na juventude e graça de seus treze anos, toda de branco e resplandecente de glória Filomeninha. A mãe pôde apenas exclamar: “Oh! Santa Filomena!” E a emoção lhe embargou a voz.

A Santa beijou a menina e desapareceu, deixando-a na mais profunda consolação.

Uma Filomeninha de 3 anos, estava sempre a pedir pão e queijo, de que gostava imensamente.

De manhã, ao acordar, pedia sempre a uma imagem de Santa Filomena que lhe desse um bocadinho. Muitas vezes em que lhe perguntavam quem lhe dera o pão e o queijo que estava comendo, respondia: “Santa Mena”. Mas ninguém lhe dava atenção. Um dia, tanto importunou a mãe para que desse o apetecido alimento, que esta lhe bateu e a trancou no quarto. Como parasse de chorar, a avó pediu à mãe que fosse observá-la. E ela estava satisfeitíssima a comer o pão e o queijo. Admirada por saber que ninguém entrara no quarto, a mãe lhe perguntou de quem o recebera. E a menina, apontando para a imagem: “De Santa Mena”. Só então se convenceram de que era a Santa quem satisfazia sempre o seu desejo infantil.

Seria impossível referir aqui todas as provas do excepcional amor de Santa Filomena pelas crianças. Que esses poucos exemplos

façam, entretanto com que pais e mães consagrem seus filhos à Virgem Mártir e os ensinem a honrá-la e venerá-la.

O auxílio da tão grande Taumaturga se estende também àquelas que estão para serem mães.

Pouco depois de chegarem a Mugnano as relíquias da ilustre Mártir, achava-se uma jovem prestes a dar a luz numa casa de campo, absolutamente só, pois até o marido estava trabalhando fora. Apareceu-lhe então, uma menina de surpreendente formosura perguntando se podia auxiliá-la. Ao som de sua voz nasceu imediatamente a criança. A jovem mãe agradeceu efusivamente à sua benfeitora e, quando esta se retirava, perguntou-lhe quem era. “Filomena, chamam-me Filomena de Mugnano”. E desapareceu.

Era tão natural o aspecto da Santa que a jovem não imaginou quem fosse.

Depois, sabendo que viera recentemente para Mugnano uma Santa com esse nome, foi em peregrinação ao Santuário. Ao ver a imagem que encerrava as sagradas relíquias, imediatamente exclamou: “É ela! É ela!” E não se cansava de referir quem fora a sua celestial visitante e a assinalada graça que devia à sua poderosa intercessão.

Uma religiosa aconselhou à sua irmã que esperava o quinto filho, depois de haver perdido quatro por nascerem mortos, que rezasse uma novena à Santa Mártir, à qual ela se associaria. Pouco depois, nasceu uma criancinha de perfeita saúde, que recebeu o nome de Filomena.

Também por muitas vezes tem a prodigiosa Santa alcançado a casais sem filhos a graça e benção de os terem. Assim sucedeu aos ingleses Sr.e Sra. Stemplemax, casados havia quatro anos, que, resignados embora à Santa Vontade de Deus, ardentemente desejavam ao menos um herdeiro de seu nome e de seus bens. Ouvindo falar no maravilhoso poder de Santa Filomena, recorreram à sua intercessão. E qual não foi a sua alegria quando, no ano seguinte, em Janeiro, enviou-lhes a Santa um par de gêmeos e, em

Dezembro do mesmo ano, outro par, tornando-se em tão breve espaço pais de quatro encantadoras crianças.

A favor das escolas e estudantes também se destaca a extraordinária proteção e carinho da milagrosa Santa. Muitas vezes salvou escolas dos ataques das autoridades anticlericais; fez com que aumentasse extraordinariamente o número de alunos; deu saúde às crianças das escolas onde é venerada; auxiliou estudantes para que fizessem brilhantes exames; deu noviças aos conventos.

Um padre devia à proteção de Nossa Senhora e de Santa Filomena a solução do importante caso da escolha de sua vocação, tendo recebido ordens a 10 de Agosto, festa da Santa, e celebrando a primeira missa no dia de Assunção.

Ao ser nomeado pároco, encontrara muito bem organizada a sua paróquia, muito especilamente quanto às escolas. Entretanto, um dos principais dirigentes do governo, desejando banir do espírito das crianças a religião, expulsou dos estabelecimentos de ensinoss ao padres, irmãos e freiras, substituindo-os por professores francamente anticlericais. Com a proteção da Santíssima Virgem e de Santa Filomena, puderam os católicos remediar em grande parte esse mal, conservando em suas escolas dois terços dos alunos.

Quanto à escola infantil, dirigida pelas irmãs do Menino Jesus de Lille, era freqüentada por 500 crianças. A 5 de Agosto de 1880, sem aviso prévio, as Irmãs receberam ordem de abandoná-la, sendo substituídas por professoras leigas. Era um terrível golpe. Parecia verdadeiramente impossível, nas poucas semanas de férias, arranjar casa para as Irmãs e escola para 500 crianças. O pároco voltou-se então com toda a confiança para a Virgem Mártir; prometendo-lhe dar o seu nome à escola e erigir uma capela em sua honra se no princípio do ano letivo pudesse receber os seus queridos alunos. Por três dias não obteve resultado algum. A 8 de Agosto encontrou uma senhora que espontaneamente lhe disse que desejaria comprar uma casa para as Irmãs.

Respondeu-lhe o padre que uma compra exigiria muitas formalidades não havendo tempo para tal, mas que outra casa de sua propriedade lhe conviria perfeitamente. A senhora guardou silêncio; no dia seguinte o padre renovou a proposta, seguida do mesmo silêncio. No terceiro dia, 10 de Agosto, festa de Santa Filomena, a Senhora foi procurá-lo aceitando a proposta e fazendo-se então um contrato por noventa anos. Embora os inimigos tudo houvessem tentado para anular o contrato, no início do ano letivo abria-se a Escola Infantil de Santa Filomena para receber quase todas as crianças. No ano seguinte, foi edificada a capela em honra a Santa Filomena a qual recebeu de Mugnano em 1883 uma preciosa relíquia da Virgem Mártir.

Numa escola, onde a freqüência diminuía consideravelmente, havendo somente 27 alunas, uma Irmã, muito devota de Santa Filomena, foi propor à Superiora um contrato com a querida Santinha, se as alunas chegassem a 40. A Superiora não achou bem fixar um número e aconselhou pedisse 30.

“Bem, Madre Superiora, - respondeu-lhe a Irmã – pela pois as 30 que eu pedirei as 40, certa de que santa Filomena lhe fará uma surpresa”. Propôs-lhe ainda que, quando viessem as 40 alunas, mandasse celebrar três missas, uma no Santuário de Santa Filomena, outra em Lourdes, a terceira em Montmatre, e mandassem publicar a graça. Em pouco tempo havia 40 alunas!

É verdadeiramente notável a proteção dispensada por Santa Filomena aos estudantes em seus exames.

Faltando professoras em u convento, a Superiora chamou uma das Irmãs para que prestasse os rigorosos exames oficiais, embora ainda não estivesse preparada. A Irmã superiora vendo as dificuldades em que se achava a Superiora, aceitou a difícil incumbência, apesar d extremamente receosa.

Graças à proteção de Santa Filomena, tão bem fez os exames que os examinadores a felicitaram pelo brilhante êxito.

Um grupo de seminaristas, tendo implorado o auxílio da Santa, fez brilhantíssimos exames. Um amigo bem intencionado, vendo o

seu entusiasmo e receando que uma devoção exagerada os prejudicasse nos estudos, atreveu-se a dizer que a melhor maneira de os fazer bons exames é estudar com afinco.

Alguns afrouxaram na devoção, enquanto os outros, trabalhando sempre, continuaram a implorar o auxílio da poderosa Taumaturga. Estes fizeram esplendidos exames; aqueles, ao contrário, passaram a muito custo ou foram reprovados.

Tendo o Santo Padre Pio IX proclamado Santa Filomena Padroeira das Filhas de Maria, deveriam estas esmerar-se em tão preciosa devoção e concorrer para propagá-la.

Todo fiel devoto de Nossa Senhora pode tomar por modelo a jovem Mártir e procurar torná-la conhecida.

CAPÍTULO 8

Partidas e castigos de Santa Filomena

Um fato curioso que caracterizam muitos dos milagres da Virgem Mártir é o caráter particularmente humorístico que apresentam. Dir-se-ia que a encantadora Princesinha do Céu se diverte brincando com os seus fiéis devotos.

Certa senhora recebeu uma imagem da santa e a colocou muito devotamente à sua cabeceira. Pouco depois acusaram-na de um roubo de importante quantia e ela se queixou amargamente à Mártir. Nisto, vieram dizer-lhe que o dinheiro fora milagrosamente encontrado, pelo que logo começou a pedir perdão à Santa. Mas a imagem se despregou, resvalando pela parede abaixo e parecia

querer sair da casa. Houve gritos de terror e caíram todos de joelho pedindo perdão à Mártir, com o que voltou a imagem ao seu lugar.

Outra senhora recebeu, como relíquia, um pedaço do vestido da Santa Filomena, encerrado numa caixinha. Sobre esta, colocou, sem pensar no caso, algum dinheiro. Durante a noite ouviu que as moedas iam caindo no chão. Isto lhe causou tal susto que não pode mais dormir, vendo pela manhã que a relíquia atirara para longe de si todo o dinheiro.

Uma criança levava a um religioso, uma imagem representando Santa Filomena na atitude em que jaz a urna. Ao entregá-la, deixou-a cair, por descuido. O religioso ia repreendê-la quando a criança exclamou: “Que imagem engraçada! Não vê como anda?” E, de fato, a imagem se achava apumada. O religioso experimentou deixá-la cair de novo sucedendo o mesmo, verificando-se que de fato era realmente sobrenatural e devido ao poder de Deus.

Com a autora deste, sucedeu também uma curiosa partida de Santa Filomena. Depois de ter estado com sua mãe no Externato Santa Filomena conversando com uma Irmã devotíssima da Santa, queriam ambas visitar a Capela da Imaculada Conceição a imagem que contém a relíquia da Virgem Mártir.

Afirmou-lhe a Irmã, que a Capela estava fechada e a chave com uma pessoa almoçando fora. Saíram, portanto. Estavam já para atravessar a última das alamedas da praia de Botafogo quando, sentindo uma gota de água que caíra provavelmente de uma árvore, suma mãe abriu o guarda-chuva. Oh! Surpresa! De dentro saiu um grande molho de chaves que pertencia à Irmã e que se encontrava anteriormente em uma mesa cheia de estampas junto à qual haviam estado. Voltando para restituí-lo, tiveram de passar pela igreja, encontrando então a porta aberta, podendo visitar a imagem da Santa que evidentemente quisera receber-lhes a visita.

Se a Mártir generosamente recompensa aqueles que propagam a sua devoção, também não deixa sem castigo os que faltam com suas promessas, dela escarnecem ou se negam a torná-la conhecida.

Uma senhora, prometera à Virgem que, se adquirisse a fala de seu filhinho surdo-mudo de seis anos, lhe daria o mais valioso dos cordões de ouro que possuía. Ao chegar à porta do Santuário, a criança exclamou: “Mamãe, quero andar!”, e foi até a urna da Santa. Mas, apesar das admoestações de pessoas que a acompanhavam, a mãe ofereceu à Virgem Mártir, o cordão menos valioso e grande foi seu remorso porque, ao sair da Igreja, o filhinho perdeu novamente e para sempre, a fala.

Um casal sem filhos, prometera à Santa que, se lhes alcançasse uma menina, daria-lhe-iam o nome de Filomena e a levariam a Mugnano em sinal de agradecimento. Foi-lhes concedida a graça que pediam, e cumpriram a primeira parte da promessa, mas não a segunda. O marido protestava, mas a esposa não lhe dava ouvidos. Quando a menina contava já dois anos, celebrou-s numa aldeia próxima, uma festa em louvor da Santa e a esposa disse que levaria a criança a essa festa para cumprir sua promessa, em vez de ir a Mugnano. Ante os novos protestos do marido, insistiu e foi com essa intenção. Na mesma noite a pequenina Filomena correu para os pais e os beijou; dizendo: “Pa... Ma... “, expirou repentinamente.

Os pais, profundamente consternados e receosos de que maior desgraça lhes sucedesse, foram a Mugnano a fim de apaziguar a justa indignação da Mártir, confessando que já haviam recebido ameaças e até castigos, dos quais se tinham libertado renovando seu voto, embora não cumprindo ainda.

Pessoas possuidoras de suas relíquias e que se mostravam ingratas aos seus favores, viram-nas desaparecer dos relicários que permaneciam fechados e com o selo intacto.

Um arcedíago de Ascoli, na Itália, recebeu uma relíquia da Virgem Mártir das mãos de uma Senhora que lhe pediu para propagar a devoção. Supondo haver no pedido mais ingênuo zelo, que verdadeira devoção, guardou a relíquia, recusando-a, até ao Bispo que desejava expô-la numa solene festa em honra da Mártir, Foi prevenido de que algum castigo haveria de sofrer, respondendo

que não tinha medo dos Santos, que só nos querem bem e que, se fosse da vontade de Deus, algum sinal haveria de receber.

Certo dia, começou gradativamente a faltar-lhe a vista, até que ficou totalmente cego. Não havendo causa natural para tal fato, pensou logo em Santa Filomena, e procurou o relicário, rezando-lhe com fervor. Entretanto, não se dissipou a cegueira. Aterrorizado, ergueu-se para procurar alívio, pensando, entretanto que se fora a vontade de Deus, não deveria ele estar contente? Mas, não podendo acalmar-se, voltou ao oratório para rezar à Santa com profunda confiança. Tomando então a relíquia para com ela se benzer, no mesmo instante se dissiparam as trevas, podendo ler imediatamente a inscrição do relicário.

Cheio de alegria, tornou pública sua fervorosa ação de graças e foi imediatamente relatar ao Bispo, tudo quanto lhe acontecera, passando daí por diante a ser zeloso propagador da devoção à ilustre Mártir.

Fatais castigos tem caído sobre aqueles que escarnecem dos seus milagres. Muitos perderam o juízo; famílias altamente colocadas arruinaram-se completamente; diversas pessoas caíram mortas no próprio instante em que zombavam dos prodígios que Deus opera por intercessão de tão grande Santa.

E todos esses fatos concorreram também para que se tornassem fervorosas devotas, pessoas que antes figuravam entre os descrentes e os indiferentes.

CAPÍTULO 9

Devoção no Brasil

Desenvolveu-se também em nossa terra a devoção à grande Taumaturga do século XIX.

Se em alguns lugares diminuiu um pouco o fervor dessa devoção, revive ela agora com redobrada intensidade.

Temos na Capital da República, centros diversos à querida Mártir.

Na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, onde se encontra uma grande imagem de Santa Filomena, celebra-se todos os anos, em Agosto, por ocasião de sua festa, a Santa Missa em honra da insigne Mártir.

Na Capela da Imaculada Conceição, à praia de Botafogo, encontra uma grande imagem de Santa Filomena, celebra-se todos os anos, em Agosto, por ocasião de sua festa, a Santa Missa em honra da Insigne Mártir.

No convento das clarissas, na Gávea, há uma linda imagem, em cumprimentos de uma promessa por uma graça alcançada.

No colégio Sacré Coeur, no Alto da Boa Vista, encontra-se também uma delicada imagem e todos os meses, no dia 11, as alunas cantam um hino em louvor de tão amável Protetora.

Temos até em nossa Capital uma rua com seu querido nome.

Na serrana cidade de Petrópolis, no Recolhimento, encontra-se uma imagem da poderosa Santa.

Em Porto Alegre, na tradicional Igreja de Nossa Senhora das Dores, em uma Capela Lateral, pode ver-se uma delicada imagem da Santa. Há bastante devoção, sendo freqüentes os pedidos de livros, estampas, cordões e coroinhas.

No Estado de Piauí, a Margem do Parnaíba, traz uma cidade o nome da encantadora Princesa do Céu.

Na Diocese de Leopoldina, Estado de Minas Gerais, é extraordinário o intenso fervor da devoção. Tendo recebido o livro de E.D.M. com mais alguns objetos de culto à milagrosa Santa, e fazendo a novena, curou-se uma senhora. Espalhando-se a notícia e havendo mais algumas curas, começaram os pedidos de livros,

estampas, cordões e coroinhas, e é verdadeiramente notável o número dos objetos já remetidos.

O Bispo dessa Diocese esteve em Mugnano onde trouxe uma preciosa relíquia da Santa, obtida com a promessa de lhe erigir um templo.

Na arquidiocese de Fortaleza, embora não haja solenidades públicas em honra da Santa, muitas pessoas cultivam particularmente a preciosa devoção. Uma família em ação de Graças por favores recebidos, mandou erigir uma capela à grande Santa em um bairro da cidade, havendo com freqüência missa e ensino de catecismo.

Já não são poucas as graças derramadas pela milagrosa Santa em terras do Brasil.

Uma moça, vítima de apendicite supurada, a quem os médicos já não podiam mais dar esperanças, salvou-se graças ao cordão da Virgem Mártir.

Outra jovem também desenganada invocou a Santa do cordão, mesmo sem saber o nome, suplicou que rezassem à Santa, e se viu livre da morte.

Outra jovem, ainda atacada de nevralgia facial e cujo estomago rejeitava todos os alimentos experimentou prontas melhoras com o uso do cordão, que lhe chegou inesperavelmente às mãos.

Um religioso que desejava rever a sua terra, pediu à Santa Filomena esta graça e, não só alcançou a desejada licença, como achou quem lhe custeasse a viagem.

Esperamos que essas graças, tão brevemente relatadas, sirvam de estímulo à preciosa devoção para que esta aumente sempre mais em nosso caro Brasil.

CAPÍTULO 10

Cultos de Santa Filomena

Vejamos agora como se venera a milagrosa Santa e como se costuma implorar a usa valiosa proteção.

Honrando Santa Filomena

O cordão de Santa Filomena

Esta piedosa prática, nascida espontaneamente entre os devotos da Santa, foi aprovada pela Congregação dos Ritos no dia 15 de Setembro de 1883. Mais tarde, no dia 4 de Abril de 1884, Leão XIII enriqueceu-a com preciosas indulgências. Esta consiste em trazer, amarrado ao redor do corpo, uma corda de lã, linho ou algodão, branco e vermelho para indicar a virgindade e martírio de Santa Filomena. Esta devoção é muito amplamente praticada, especialmente fora de Itália, para obter graças espirituais e corporais. Tornou-se obrigatório para aqueles que trazem a Corda recitar todos os dias a seguinte oração:

oh Santa Filomena, virgem e Mártir, rogai por nós, para que por intermédio da tua poderosa intercessão possamos obter aquela pureza de espírito e de coração que conduzem ao amor perfeito de Deus. Amem.



A Corda de Sta. Filomena é feita à mão no Santuário sob a direcção da irmã Bertilla pela povoação da cidade de Mugnano del Cardinale.

Nos primórdios da Igreja, as virgens usavam um cinto ou corda como sinal e emblema de pureza. Isto explica porque a corda sempre foi considerada um símbolo de castidade como também de mortificação e humildade. O uso de uma corda ou cintura em honra de um santo é de origem muito antiga, e nós encontramos a primeira menção a isto na vida de Sta. Monica. Na idade Média as cinturas também eram usadas pelos fiéis em honra dos santos, apesar de não estar estabelecida nenhuma confraria, e o uso de uma cintura em honra de S. Miguel era geral em França. Mais tarde, a autoridade eclesiástica estabeleceu uma formula especial para a bênção de cinturas em honra de Preciosíssimo Sangue de Jesus, de Nossa Senhora, S. Francisco de Paulo, e Santa Filomena.

Este privilégio extraordinário dum corda é compartilhado ainda com os outros santos, tais como, S. Francisco de Assis, S. Tomás de Aquino, e S. José.

A devoção à Corda de Sta. Filomena foi adotada por causa das inúmeras graças obtidas pela intercessão da Santa escondida das Catacumbas. Esta Corda foi primeiro distribuída pelo próprio Santo Cura de Ars. Foi o ilustre Leão XIII que abençoou e aprovou a Corda e fixou os muitos privilégios e indulgências do seu uso.

Muitos registros contam os favores concedidos aos que usam a Corda. Lemos curas notáveis, por exemplo, quando usada em membros feridos, a Corda retira as dores e sara-os. Também existe a história de uma criança que caiu numa piscina cheia de água, mas foi preservada por causa da Corda de Santa Filomena que trazia á volta da cintura. A própria Corda permaneceu perfeitamente seca.

Regras para a corda

- 1. A Corda aprovada pela Sagrada Congregação em honra de Sta. Filomena deve ser feita de linho, lã, ou algodão de cor branca e vermelha, com dois nós numa ponta a fim de honrar seu duplo título de virgem e mártir.*
- 2. É usada sob a roupa como uma cinta. Nenhuma cerimônia é requerida para conferir isto, mas deve ser benzida anteriormente e passada ou enviada de uma pessoa para outra. Quando gasta, a Corda nova também deve ser benzida. As crianças, apesar de jovens, também podem receber a corda.*
- 3. Ao colocar a Corda, toda a gente deve dispor-se a honrar constantemente Sta. Filomena para merecer a sua proteção contra todos os males da alma e do corpo, e também para obter, pela sua intercessão, castidade perfeita, e o espírito de fé tão necessário nos tempos infelizes nos quais nós vivemos, e a graça da mortificação de modo a levar a uma vida Cristã.*
- 4. Aconselha-se às pessoas que usam a Corda, dizer a seguinte oração diariamente: oh Santa Filomena, Virgem e Mártir, rogai por nós, para que por intermédio da tua poderosa intercessão possamos obter aquela pureza de espírito e de coração que conduzem ao amor perfeito de Deus. Amem.*

Leão XIII, num manuscrito datado de 14 de Março de 1893, concedeu 100 dias de indulgência ao fiel que usar a Corda de Sta. Filomena, e recite a oração anterior com devoção e contrição.

O Óleo de Santa Filomena

Esta devoção começou muito simplesmente. Na oitava (que são 8 dias após a chegada do Sagrado corpo a 10 de Agosto) da transladação do Relicário de Santa Filomena para Mugnano, uma mulher de Avella, cheia de fé em Deus, molhou um dedo no óleo da lâmpada que ardia em frente do altar da Santa, e ungiu com ele as pálpebras da sua filha. A criança começou a ver imediatamente, para surpresa de todos os presentes.



Á medida que a Celebração se prepara para começar, chegam os muitos autocarros que trazem os muitos representantes das várias Arquiconfrarias de todo o mundo e de Itália.

Cada grupo é saudado lá fora com o tocar de uma banda, e depois escoltado para dentro até ao Sagrado Altar de Santa Filomena, para ser oficialmente cumprimentado pelo Reitor do Santuário, Monsenhor Braschi.

Lá dentro, ouve-se o murmúrio do agrupamento de pessoas a cumprimentam-se umas ás outras nos muitos idiomas. Velhos amigos, a grande família de Sta. Filomena, e os doces sons do coro do Santuário.

O padre Braschi conduz a bênção do tumulo renovado de Don Francesco de Lúcia junto com o seu busto de bronze que foi elaborado com grande detalhe.

Á medida que toca o inicio da missa, um silêncio de reverência abate-se sobre o Santuário cheio, da família unida, à medida que o Bispo e o padre Braschi junto com outros 6 padres devotos de Sta. Filomena seguem todos para o Altar Mor.

Os dignitários incluíam os Perfeitos e outros representantes de todas as cidades e aldeias vizinhas. Pela primeira vez, neste 200º ano de aniversário, todas as cidades vizinhas e aldeias foram representadas pelos seus eleitos oficiais de topo.

O Bispo de Nola tomou o seu lugar legítimo, acompanhado pela sua vara que foi usada nesta celebração especial. Um presente do Vaticano foi esta vara, cujo dono original era o Papa Gregório XVI que nomeou a nossa Princesa "Uma Santa de primeira classe" e a canonizou há tantos anos atrás.

O padre Braschi tomou o microfone para cumprimentar todos os que estavam presentes e então o perfeito de Mugnano falou. O padre Braschi apresentou então Marie Burns do centro de Arquiconfraria de Sta. Flomena na Escócia. Marie Burns, como Diretora mundial de todas as Arquiconfrarias, apresentou e cumprimentou o Bispo e também deu uma mensagem de cumprimento em nome de todas as Arquiconfrarias do mundo.

A tradição do Óleo Santo de Santa Filomena tem origens na primeira semana depois da transladação das relíquias da Santa para Mugnano.

A Santa chegou ao Santuário em Mugnano num Domingo, a 11 de Agosto. Durante nove dias a população rezou perante a Santa, e o nono dia foi marcado por muitos acontecimentos. O nono dia chegou e durante a Grande Missa, uma viúva pobre, Angela Guerriero, rezava com fé constante após oito dias sem sinal de cura do seu filho Modestino, de dez anos, que era aleijado e incapaz de andar. Quando ela ia a inclinar a cabeça, ouviu um arrastar atrás de si e voltou-se par ver se Modestino tinha caído e viu-o a correr pelo corredor acima até Filomena para lhe agradecer pela sua cura. Depois de Missa, Modestino teve de caminhar pela cidade e mostrar a toda a gente as suas pernas direitas. Claro que, todos os sinos tiveram de ser tocados novamente, e Modestino era seguido por todos os tambores da banda local que tocavam o mais alto que podiam para compensar o facto de terem gasto toda a pólvora no domingo passado e assim não puderam ser mais explosivos.

Pode imaginar-se que toda a gente tentava entrar na igreja para as Vésperas, mas cheia como estava isso não era possível. Havia uma mulher que amparava um pesado bebê de dois anos nos seus braços. Ele era cego,

desde que tinha perdido incurável mente a sua visão após ter tido varíola. Ela empurrou e lutou em vão, mas durante o sermão, quando a multidão estava mais ou menos quieta, ela conseguiu pouco a pouco entrar no santuário. Ela molhou o dedo no óleo de uma lâmpada que ardia no santuário e untou os olhos do seu bebê com ele. Instantaneamente e sem dor, as cicatrizes dos olhos abriram-se e os olhos por detrás destas viram a luz da lâmpada e o bebê riu com alegria e tentou agarrá-la.

Após isto, todos os anos, cidades de toda a Europa trazem azeite dos seus respectivos lugares como prenda para o santuário benzer neste dia especial de festa anual para que seja usado pelos devotos de todo o mundo.

O Santo óleo de Santa Filomena é apresentado em pequenos recipientes vermelhos (garrafas) e tem a marca oficial do Santuário de Sta. Filomena em Mugnano del Cardinale, o que o identifica como sendo oficial.

Richard Fox fez um vídeo das festividades e codificou-o para a Web. O Padre Braschi também contratou dois fotógrafos profissionais para registrar as festividades e o seu disco final está a caminho para o Richard codificar para a Web. Assim, de agora em diante, você encontrará abaixo, duas ligações para ver um apanhado das festividades. Naturalmente, a versão de ligação rápida é de qualidade superior.

O rosário em honra de Santa Filomena

Esta devoção, devida ao Santo Cura de Ars, consiste na recitação do Credo, três Pais-Nossos (as contas brancas) em honra da Santíssima Trindade, e treze “Eu te saúdo ó Santa Filomena...” ou 13 Ave-Marias (contas vermelhas). As treze orações recordam-nos a idade da nossa Pequena Santa.

CAPÍTULO 11

Preces à Santa Filomena

Novena a Santa Filomena
(Composta por S. João-Maria Vianney, Cura d’Ars)

Oração para cada dia da novena.

Ó gloriosa virgem mártir, que tão amada foste por Deus, Sta. Filomena, eu me regozijo convosco pelo grande poder que Deus vos conferiu para glorificação do seu santo nome, para edificação da igreja e para honrar os merecimentos da vossa vida e da vossa morte.

Alegro-me ao ver-vos tão grande, tão pura, tão generosa, tão fiel a Jesus e ao seu evangelho, tão magnificamente recompensada por ele no céu e na terra.

Atraído por vossos exemplos à prática de sólidas virtudes e cheio de esperança à vista das recompensas concedidas aos vossos merecimentos, eu me proponho a vos imitar pela fuga do mal e pelo perfeito cumprimento das mandamentos de Deus.

Ajudai-me pois, grande santa, com vossa poderosa intercessão. Alcançai-me uma fortaleza capaz de resistir a todas as tentações, uma generosidade que não recuse a Deus nenhum sacrifício e um amor forte como a morte pela fé em Jesus, pela santa igreja romana, pelo supremo pontífice, Pai comum de todos os fiéis, o cordeiro dos cordeiros e o seu rebanho, o vigário de Jesus Cristo por todo o mundo.

Com todo o fervor da minha alma, vos imploro estas graças e benefícios, com igual confiança de as obter por tão poderosas intercessões.

(fazer o pedido a Santa Filomena com sinceridade, humildade e confiança)

Seguramente, Deus tão bondoso com aqueles que deram o seu sangue e sua vida e por intermédio destes tão generoso em graças e favores para conosco, dando-se a si mesmo sob aparência da eucaristia, não será certamente surdo aos nossos apelos e orações, a não ser que ele mesmo pretenda o nosso bem por meios diferentes. Cheio de confiança, coloco toda a minha confiança nele e em vós. Amém.

PRIMEIRO DIA

1- Considerai que Sta Filomena foi Virgem... Virgem em tal mundo e em tal época... Virgem apesar da perseguição... Virgem até a morte... Que exemplo! Conseguis meditar nisto sem confusão?... Qual é a causa da vossa confusão? Qual é o remédio para isto?...

2- Humilhai-vos muitas vezes pela razão que vos confundiu, recordando a sua pureza virginal.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

SEGUNDO DIA

1- Considerai que Santa Filomena foi e não deixou de ser Virgem... Porque soube mortificar os corruptos desejos da carne... conservar, no uso dos seus sentidos, a modéstia de Jesus Cristo, mantendo-se afastada de um mundo enganador e das ocasiões perigosas. Será que a imaginais em tudo isto? Quais são as fontes das vossas tentações... das vossas fraquezas... das vossas inquietações... das vossas quedas? Procurai eliminá-las.

2- Fugi do que vos prejudicou, praticai o que tiveste a desgraça de negligenciar relativamente à pureza.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

TERCEIRO DIA

1- Considerai que Santa Filomena conservou e aumentou o amor pela castidade por meio da oração, fonte abundante da vida espiritual... com os Sacramentos, pelos quais a alma se lava no Sangue de Jesus Cristo e se alimenta do seu Sagrado Corpo, gema divina da castidade cristã... recordando que os seus membros eram os membros do Corpo de Jesus Cristo, e que seu corpo era o templo do Espírito Santo... Não tendes porventura os mesmos meios à vossa disposição? Que uso fazeis deles?

2- Redobrai o fervor de todas as suas orações... Dizei de vez em quando a vós mesmos: os meus membros são os de Jesus Cristo... o templo do Espírito Santo.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

QUARTO DIA

1- Considerai que Santa Filomena era uma Mártir... que ela teve de sofrer... sofrer muito... sofrer mesmo até à morte, e que ela mostrou nesses tormentos uma insuperável paciência. Estarão em vós indissolavelmente ligados o sofrimento e a paciência? Raramente temos de sofrer...sofrer pouco... jamais que morrer em sua consequência. Qual a razão para tanta fraqueza?... Não quereis curar essa vossa fraqueza?... Que tipo de remédio escolhereis vós?

2- Sofrei com paciência as poucas tristezas, contrariedades e dores que aprouver ao Senhor enviar-lhe neste dia.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

QUINTO DIA

1- Considerai que Santa Filomena sofreu o martírio por Jesus Cristo... Queriam arrebatá-la a fé... queriam fazer com que

violasse os votos de seu Baptismo, induzi-la a seguir os exemplos dos idólatras e dos apóstatas. E que desejam de vós, em tantas ocasiões, o demónio, o mundo, a carne e o vosso próprio coração, senão semelhantes infidelidades? Tudo isto se reduz à ofensa contra Deus. Não são talvez os vãos temores que vos fazem faltar agora aos vossos deveres e trair a vossa fé?... Ó meu Deus, que vergonhosa tibieza!... Recuperai finalmente a coragem...

2- Para recuperar o respeito humano, dizei de vez em quando a vós mesmos: É melhor agradar a Deus do que aos homens.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

SEXTO DIA

1- Considerai que Santa Filomena, morrendo por Jesus Cristo, teve de pôr em prática esta máxima do Salvador: "Aquele que ama mais o pai, a mãe, o filho ou a filha e a própria vida que a Mim, não pode ser chamado meu discípulo" Ela não hesitou... Ela tudo sacrificou, conquanto o sangue e a natureza erguessem a sua voz em protesto. Em ocasiões menos difíceis, mostrar-nos-íamos dignos de Cristo? Se alguma vez fosseis chamados a escolher entre Deus e as criaturas, entre a graça e a natureza, entre o amor de Deus e as afeições às criaturas, a quem daríeis a vossa preferência?... Oh!, não, de futuro, não deixeis perder a vossa dignidade de filhos de Deus e de discípulos de Jesus Cristo.

2- Esforçai-vos neste dia por não agradar senão a Deus ou agradar somente às criaturas para bem de Deus. Removei para longe de vós todos os afectos desordenados.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

SÉTIMO DIA

1- Considerai que Santa Filomena, morrendo por Jesus Cristo, teve de tolerar as zombarias, os sarcasmos, os ultrajes de seus

perseguidores, de seus algozes e da maior parte das testemunhas do seu suplício... Ela não foi menos generosa, menos constante, menos alegre na confissão pública da sua fé... Se o mundo vos desse a beber um semelhante cálice, teríeis coragem suficiente para tragarlhe a amargura com iguais sentimentos? Oh! que importam as suas piadas, os seus desprezos, as mais injustas e mais sanguinolentas perseguições do mundo?... Pode alguma vez ser desonrado aquele que por Deus é honrado? Não temais... Segui o vosso caminho... Ele conduzirá à posse da glória eterna.

2- Não deixeis que se perturbe o vosso coração se vos lançarem palavras desabridas, grosseiras, mordazes, ofensivas, etc.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

OITAVO DIA

1- Considerai que Santa Filomena, morreu por amor de Jesus Cristo para todas as coisas deste mundo miserável, ela entrou no gozo da vida eterna... Sim, estou certa, dizia em seu coração, “o Supremo Juiz me concederá, em troca dos bens passageiros que sacrifico por Seu amor, a coroa de justiça que me prometeu. Ela morre... e ei-la no tabernáculo de Deus, com os Santos que seguem o Cordeiro... é este o pensamento que eu tento ter quando me vejo confrontado com algum sacrifício?... Que impressão causam no meu espírito os sacrifícios?... Para que lado fazem cair a balança?... Ah! Os Santos para ganhar tudo isto, diziam: “percamos tudo”... e o que direi eu?

2-Façamos hoje algum sacrifício voluntário... Façamos prontamente e de boa vontade os que estão de acordo com os nossos deveres.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

NONO DIA

1- Considerai que Santa Filomena, depois de tudo haver sacrificado neste miserável mundo por amor a Jesus Cristo, d'Ele recebeu, ainda mesmo neste mundo, mais do cêntuplo de quanto havia dado. Quanta reputação! Quanto poder! Quanta glória! Quanta grandeza humilhada a seus pés! Que multidão de peregrinos a seus diversos santuários! Quantas festividades em sua honra! Que testemunhos de veneração lhe são tributados! Que desejo ardente de adquirir posse das suas relíquias! Assim exatamente cumpre Deus as suas promessas. Ah!, se com igual fidelidade mantivéssemos as nossas promessas para com Ele! Mas privando-O de Sua glória, não viremos talvez a privar-nos também de tantos méritos e favores, seja neste mundo seja no próximo?... Coragem, portanto... Sede fiéis, para que Deus o seja convosco.

2- Fazei hoje alguma pequena obra de misericórdia em honra de Santa Filomena. Prepare-se! Disponde-vos por uma boa confissão a receber dignamente Nosso Senhor Jesus Cristo na Sagrada Comunhão.

3- Assisti à Santa Missa em sua honra e visitai uma das suas estátuas ou quadro, se vos for possível.

Oremos

Ó Deus, que entre os outros milagres do Vosso poder, também ao sexo frágil destes a vitória do martírio, concedei-nos, nós vos pedimos, que celebrando a festa de Santa Filomena, Vossa Virgem e Mártir, pelos seus exemplos, cheguemos por ela a Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amem.

Ó Deus, que entre os outros milagres do Vosso poder, também ao sexo frágil destes a vitória do martírio, concedei propício que nós, celebrando o natalício de Santa Filomena, Vossa Virgem e Mártir, pelos seus exemplos, cheguemos por ela a Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que com o Pai e com Espírito Santo, vive e reina como um só Deus na Santíssima Trindade, pelos séculos dos séculos. Amem.

Ladainha em honra de Santa Filomena

Composta por São João Vianney

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

*Pai celeste, que sois Deus,
Tende piedade de nós.
Filho redentor do mundo, que sois Deus,
Tende piedade de nós.*

*Espírito Santo, que sois Deus,
Tende piedade de nós.*

*Santíssima trindade, que sois um só Deus,
Tende piedade de nós.*

*Santa Maria, rainha das virgens,
rogai por nós.*

Santa Filomena, rogai por nós.

*Santa Filomena, cheia de abundantes graças desde o berço, rogai
por nós.*

*Santa Filomena,
fiel imitadora de Maria, rogai por nós.*

Santa Filomena, modelo das virgens, rogai por nós.

*Santa Filomena, templo da mais perfeita humildade, rogai por
nós.*

Santa Filomena, inflamada com zelo pela glória de Deus, rogai por nós.

*Santa Filomena, vítima do amor de Jesus, rogai por nós.
Santa Filomena, exemplo de força e perseverança,
rogai por nós.*

Santa Filomena, atleta invencível da castidade, rogai por nós.

Santa Filomena, espelho das mais heróicas virtudes, rogai por nós.

Santa Filomena, firme e intrépida em face dos tormentos, rogai por nós.

Santa Filomena, flagelada como o vosso divino esposo, rogai por nós.

Santa Filomena, trespassada por uma saraiuada de dardos, rogai por nós.

*Santa Filomena, consolada pela mãe de Deus quando
aguilhoada, rogai por nós.
Santa Filomena, milagrosamente curada na prisão,
rogai por nós.*

*Santa Filomena, amparada pelos anjos no meio dos tormentos,
rogai por nós.*

*Santa Filomena, que preferiste as humilhações da morte aos
esplendores do trono, rogai por nós.*

*Santa Filomena, que converteste as testemunhas do vosso
martírio, rogai por nós.*

Santa Filomena, que cansaste o furor dos algozes, rogai por nós.

Santa Filomena, protetora dos inocentes, rogai por nós.

Santa Filomena, padroeira da juventude, rogai por nós.

Santa Filomena, asilo dos desgraçados, rogai por nós.

Santa Filomena, saúde dos doentes enfermos, rogai por nós.

Santa Filomena, nova luz da igreja militante, rogai por nós.

Santa Filomena, que confundis a impiedade do século, rogai por nós.

Santa Filomena, cujo nome é glorioso no céu e formidável para o inferno, rogai por nós.

Santa Filomena, ilustre pelo mais esplêndido dos milagres, rogai por nós.

Santa Filomena, poderosa junto de Deus, rogai por nós.

Santa Filomena, que reinais na glória, rogai por nós.

Cordeiro de Deus que apagais os pecados do mundo, Perdoai-nos senhor.

Cordeiro de Deus que apagais os pecados do mundo, Ouvi-nos senhor.

*Cordeiro de Deus que apagais os pecados do mundo,
Tende piedade de nós, Senhor.
Rogai por nós Santa Filomena, Para que sejamos dignos das
promessas de Cristo.*

Oremos:

Nós te imploramos, ó Deus, que pela intercessão de Santa Filomena, Virgem e Mártir que foi sempre agradável aos teus olhos pela sua eminente pureza e pela prática de todas as virtudes, nos perdoes os nossos pecados e nos concedas e nos concedas as graças que necessitamos (nomeie a graça especial que pretender). Por Cristo nosso Senhor. Amém.

OBSÉQUIO DIÁRIO

Agradabilíssimo à gloriosa Virgem e Mártir Santa Filomena, pela serva de Deus Irmã Maria Luísa de Jesus.

Saúdo-vos, Filomena, Virgem e Mártir de Jesus Cristo, e peço-vos oreis a Deus pelos justos, para que se conservem em justiça e cresçam diariamente de virtude em virtude. – Credo.

Saúdo-vos, Filomena, Virgem e Mártir de Jesus Cristo, e peço-vos oreis a Deus pelos pecadores, para que se convertam e vivam a vida da graça. – Credo.

Saúdo-vos, Filomena, Virgem e Mártir de Jesus Cristo, e peço-vos oreis a Deus pelos heréticos e infiéis, para que venham à verdadeira Igreja e sirvam ao Senhor em espírito e verdade. – Credo.

Três Glórias à Santíssima Trindade em ação de graças pelos favores concedidos a tão ilustre Heroína do Evangelho e uma Salve Rainha à Virgem das Dores, para agradecer-lhe a suprema fortaleza que lhe alcançou nos seus múltiplos e cruéis martírios.

Devotas Orações

Para recitar diariamente em honra a Santa Filomena V. e M.

(para obter seu valioso patrocínio na vida e na morte ou nas graças que se desejam).

1

Gloriosíssima Virgenzinha e invicta Mártir de Jesus Cristo, Santa Filomena, vós que antes de nascer começastes a operar maravilhosos prodígios, pois os vossos venturosos genitores, já que

por vossa causa receberam a luz da Santa Fé. Oh! Iluminai as trevas do meu entendimento para que não vacile na crença dos sacrossantos Mistérios. E, em virtude desta Santa Fé, possa eu obter por vosso patrocínio a graça que ardentemente desejo, (pede-se a graça).

Pater, Ave e Glória

2

Puríssima Esposa de Jesus Cristo, Santa Filomena, vós que pela viva esperança que alimentastes no coração de agradar ao Vosso Esposo Jesus, estivestes sujeita aos mais cruéis tormentos e, cheia de santa coragem, o superastes, dando por Ele o sangue e a vida; fazei que também possa eu superar as enganadoras lisonjas do mundo, as sugestões do demônio, a revolta do entendimento; e cheio de santa Esperança, possa obter, por vosso patrocínio, a graça que fervorosamente desejo.

Pater, Ave e Glória

3

Prodigiosíssima Taumaturga e minha advogada, Santa Filomena, pela ardente Caridade que abrasou o vosso belo coração, não só merecestes ver em vossa prisão Maria Santíssima, e ser consolada pela própria Mãe do vosso Esposo Jesus; mas agora, que A gozais lá no lato dos Céus, estais enriquecida de um ilimitado poder sobre todas as coisas. Oh! Abrandai a dureza do meu empedernido coração, obtendo-me a graça que desejo.

E quando, que os primeiros a experimentar os efeitos foram ao fim dos meus dias, estiver gemendo nas angústias da extrema agonia e nas aflições da morte, consolai-me com a vossa assistência e fazei que, exalando a alma nos braços de Jesus e de Maria, cheguei lá no Céu a gozar os efeitos do seu valioso patrocínio. Assim seja.

Pater, Ave e Glória

V. Ora pro nobis, Sancta Philumena;

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

OREMOS

Ó Deus, que queres amparar-nos pelos méritos e exemplos de Santa Filomena Virgem e Mártir, dignai-vos tornar-vos firmes na fé e na tentação possa separar-nos de Vós.

Por Cristo, etc.

ORAÇÃO A SANTA FILOMENA V.e M.

Ilustre Virgem e Mártir Santa Filomena, eis-me prostrado diante desse trono, em que aprouve à Santíssima Trindade colocar-vos! Cheio de confiança na vossa proteção, suplico-vos que vos interesseis por mim junto a Deus. Ah! Das alturas da celeste pátria, dignai-vos lançar um olhar ao vosso humilde servo. Esposa de Jesus Cristo, aliviad-me nas minhas penas; fortificad-me nas tentações; proteged-me nos perigos que me rodeiam; obtende-me as graças que me são necessária (expõe-se a graça que se deseja), e, acima de tudo, assisti-me na hora de minha morte. Assim seja.

ORAÇÃO EFICACÍSSIMA À GLORIOSA SANTA FILOMENA V. E M.

Para implorar qualquer graça que se deseje obter por sua intercessão; para recitar-se após a sua Novena ou separadamente, conforme se deseje.

Ó castíssima Virgenzinha, ó invicta Mártir de Jesus Cristo, Santa Filomena, eis-me prostrado de corpo e alma diante de Vós a quem

escolhi por minha amosíssima Advogada, afim de que eu seja realmente digno de vossa poderosa intercessão junto ao Vosso Divino Esposo Jesus e à Sua Santíssima Mãe Maria, para Meu proveito espiritual e temporal. Bem sei que gozais do mais alto favor junto a Deus e à Virgem Santíssima, o que faz com que não se vos negue nenhuma graça que Lhes pedis, como atestam os inúmeros prodígios que se operam continuamente pelo Onipotente e Misericordioso Deus por toda parte onde se acrescenta o vosso santo Nome.

Ele por um desígnio de Sua particular e sapientíssima Providência, vos escolheu e destinou a ser a nossa esperança, o nosso conforto, o nosso socorro nestes tempos excessivamente cumulados ainda de gravíssimos infortúnios e de cruéis desastres. E Vós, inflamada como sois de imensa caridade, a todos nós concedeis favores, de mil e mil maneiras, todas prodigiosas e singulares. Ah! Minha amabilíssima Heroína e admirável Taumaturga, rogo-vos, com o máximo ardor do meu coração, que vos digneis considerar cada vez mais a minha pobre pessoa como coisa vossa e por Vós protegida, e defender-me dos contínuos assaltos dos três terríveis inimigos, que hoje mais do que nunca fazem cruel estrago e mortandade quase universal nas almas remidas pelo precioso Sangue do Divino Redentor.

Mas assim como Vós, minha amosíssima Advogada, não alcançais graças, favores e benefícios senão aqueles que a vosso exemplo vivem na inocência de costumes na pureza de alma e de corpo e na fé viva e operosa, que sofrem por amor de Jesus todos os trabalhos e tribulações neste miserável vale de lágrimas, como suportastes os mais desapiadados martírios; assim vos rogo me alcanceis a graça de poder levar até o fim a minha vida, sem macular jamais a minha alma, ainda com mais leve mancha; enriquecê-la, ao contrario, com todas as virtudes, com uma perfeita resignação a tudo que aprouver ao Senhor sofra eu neste mundo; para que possa purificar a minha alma e expiar tantas culpas minhas.

Depois de tudo isto, confiado em vosso inefável carinho, atrevo-me a suplicar-vos pelos vossos tão luminosos méritos, que me imploreis a graça (exponha-se a graça). Humildemente vo-lo a suplico, se for conforme à Divina Vontade, e à minha eterna salvação. Por último vos rogo, me obtenhais que eu cresça cada dia e sempre mais na Fé, na Esperança, e na Caridade, na contrição dos meus pecados: livrai-me de todo acontecimento funesto que de qualquer maneira me possa suceder. Assim seja.

Pater, Ave e Glória

ORAÇÃO A JESUS CRISTO

(a fim de que, pela intercessão da Virgem e Mártir Santa Filomena, sejamos livres dos flagelos)

Amoroso Jesus, eis-nos prostrados diante do trono da Vossa Glória, e, mostrando-Vos as nossas aflições, apresentando-Vos, com o Patrocínio da Vossa Virgem e Mártir Santa Filomena, as mais fervorosas preces para obter a graça da libertação do presente flagelo, se isso for porem conforme à Vossa Vontade. Falem, entretanto em nosso favor as prisões, as flagelações, as setas, a âncora e todos os tormentos e morte que a invicta Mártir suportou por Vosso amor; fale aquele sangue com o qual purpureou os castos lírios de sua virgindade, fale aquela coragem e aquela força com a qual resistiu às sugestões diabólicas, afim de que sejamos fiéis à Religião que professamos e da qual recebemos a coragem para invocar-Vos com a confiança de filhos, dizendo humildemente: Credo.

Recitam-se com fé três Credos com a estrofezinha:

*O' amável Filomena,
Esperança dos aflitos,
Por teus triunfos invictos,*

Roga por nós a Jesus

ORAÇÃO DIÁRIA

à Santa Filomena Virgem e Mártir

(a experiência demonstrou a eficácia)

Virgem e fiel ilustre Mártir Santa Filomena rejubilo-me com a vossa glória, e exulto de alegria ao ver quanto Deus vos glorifica, principalmente com os milagres a favor dos pobrezinhos e das almas simples. Rogo à Divina Majestade que se digna fazer conhecer sempre mais o vosso nome, manifestar o vosso poder, e multiplicar os vossos servos. Ó boa e cara Santa Filomena, eis-me a vossos pés, cheio de misérias, mas cheio também de confiança: volto-me para a vossa caridade: abençoai-me, assisti-me em todas as necessidades e não me abandoneis jamais, jamais, jamais. Oh! Grande e amável Santa, protegei-me contra os inimigos da minha salvação, e rogai sempre ao Senhor Jesus, afim de que Ele me conceda a graça de servi-Lo neste mundo e possuí-Lo depois na eternidade. Assim seja.

Pater e Ave

Santa Filomena, valei-nos (3vezes)

ORAÇÃO EFICAZ À SANTA FILOMENA

Virgem fiel e gloriosa Mártir, Santa Filomena, que tão corajosamente preferistes aos bens invisíveis da santa eternidade, dignai-vos, do céu onde estais, espalhar sobre a terra inumeráveis benefícios.

Bendigo e glorifico ao Senhor pela glória e poder com que hoje vos coroa.

Dignai-vos amável Santa Filomena, fazer-me sentir os efeitos da vossa proteção, obtendo-me a graça que com tanta urgência e necessidade vos peço (pede-se a graça que se deseja alcançar).

Ó Deus! Sede eternamente louvado e bendito em vossos Santos.

P.N.A.M. e 13 G.P., com a jaculatória “Santa Filomena, rogai por nós”, em honra aos 13 anos em que viveu a Santa.